

2016

CETS Terras do Priolo

Avaliação da Implementação do Plano de Ação (2012-2016)



Azucena de la Cruz,
Catarina Mourato e Rita Melo
Gabinete CETS Terra do Priolo
30-05-2016

CETS Terras do Priolo

Avaliação da Implementação do Plano de Ação (2012-2016)



1

CETS Terras do Priolo. Avaliação da Implementação do Plano de Ação (2012-2016)

Gabinete da Carta Europeia de Turismo Sustentável nas Terras do Priolo, 2016.

Fotografias da capa: SPEA

Agradecimentos: A todas entidades, empresários e pessoas individuais que acreditaram na Carta Europeia de Turismo Sustentável e assumiram um compromisso para promover um desenvolvimento mais sustentável do turismo nas Terras do Priolo.

Citação: Cruz, A, Mourato, C. e Melo, R. *CETS Terras do Priolo. Avaliação da Implementação do Plano de Ação (2012-2016)*. Gabinete da Carta Europeia de Turismo Sustentável nas Terras do Priolo, 2016.

ÍNDICE

RESUMO	03
1. INTRODUÇÃO	05
2. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	06
3. IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO (2012-2016)	08
4. INDICADORES DE IMPLEMENTAÇÃO	11
5. INQUÉRITO A STAKEHOLDERS	19
6. AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA	26
7. CONCLUSÕES	37

RESUMO

As Terras do Priolo, concelhos de Nordeste e Povoação, na ilha de São Miguel, detêm o galardão da *Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS) em Áreas Protegidas* desde 2012 e, desde então, tem vindo a aplicar o Plano de Ação (2012-2016) para o desenvolvimento de um turismo sustentável nas áreas protegidas do Parque Natural de São Miguel integradas no território. Findo este período, e com o intuito de se proceder à renovação do Galardão, é chegado momento de se avaliar o impacto da implementação da Carta nos últimos 5 anos.

A avaliação foi feita a partir da análise do grau de implementação das ações compreendidas no Plano de Ação da CETS Terras do Priolo, da quantificação de um conjunto de indicadores de impacto da CETS nestes 5 anos, associados a cada um dos Princípios da CETS e, por último, através da realização de um inquérito a todos os participantes no processo, com o intuito de aferir a perceção do impacto que estes 5 anos de CETS têm tido nas Terras do Priolo.

O Plano de Ação (2012-2016) da Carta Europeia de Turismo Sustentável nas Terras do Priolo conta com 58 ações em 2016, último ano de aplicação do mesmo. Destas 58 ações, 30 foram completamente implementadas, 8 quase por completo, 9 ficaram a meio de executar, 4 foram apenas iniciadas e 7 não conseguiram ser realizadas. Todos os Princípios da CETS tiveram ações do Plano da Ação (2012-2016) completamente implementadas e, no que respeita aos objetivos da estratégia, apenas os objetivos L. (Melhorar a comunicação das Terras do Priolo fomentando o transporte público) e M. (Melhorar a acessibilidade das infraestruturas turísticas e interpretativas) ainda não tiveram ações totalmente implementadas. No que respeita à entidade responsável pelas ações, verificou-se que todas as entidades concluíram algumas das suas ações, sendo as entidades que contavam com um maior número de ações as que, no geral, não conseguiram atingir a concretização de todas.

Relativamente aos indicadores de implementação definidos, verificou-se alguma evolução em todos os Princípios da CETS.

No que se refere ao Princípio 1, **incrementar a cooperação entre instituições nas Terras do Priolo**, observamos que se tem conseguido manter o funcionamento da Equipa Técnica Local; realizar todos os fóruns anuais com uma participação média de 23 pessoas/ entidades; incrementar o número de empresas com Marca Priolo até às 35, e potencialmente até às 50; e envolver 88 pessoas através de reuniões nas freguesias do território.

O Princípio 2, **preparar e aplicar uma Estratégia de Turismo Sustentável para as Terras do Priolo**, foi avaliado na implementação da CETS, pelo que não foram definidos indicadores novos para o mesmo.

No que respeita ao Princípio 3, **proteger e valorizar o património natural e cultural das Terras do Priolo**, durante o período de implementação da CETS foram recuperados 25 hectares de Laurissilva e 75 de turfeiras; plantadas 60.000 espécies endémicas e a população de Priolo manteve-se estável. Porém, não se pode associar estas ações diretamente à implementação da CETS, uma vez que já faziam parte do projeto LIFE Laurissilva Sustentável a ser implementado no território. Para além disso, foram criados novos percursos pedestres associados ao património cultural e recuperado um antigo armazém, onde, atualmente, funciona o Posto de Turismo do Nordeste.

Em relação ao Princípio 4, **providenciar aos visitantes uma experiência de qualidade durante a sua visita às Terras do Priolo**, observamos que, no geral, a satisfação dos visitantes é positiva em relação aos valores do território, quer naturais quer culturais, e, também, com aspetos como a hospitalidade e a qualidade do alojamento. Menos avaliada foi a informação turística disponível e o artesanato. No âmbito da CETS foram promovidas 5 novas atividades ligadas às tradições e ao património natural.

Em relação ao Princípio 5, **proporcionar aos visitantes informação sobre as qualidades específicas do território**, foram criados guias turísticos das Terras do Priolo (um total de 1.500 exemplares em duas línguas) e mapas turísticos das Terras do Priolo (17.000 exemplares em 5 línguas). Além disso, foi elaborada uma exposição itinerante sobre o território; criados 20 postos de informação nas empresas com Marca Priolo; um *website* (que recebeu mais de 43.000 visitas em 2015); uma agenda mensal das Terras do Priolo (com edição digital) e uma página de facebook da Agenda das Terras do Priolo (com 335 seguidores). A CETS Terras do Priolo deu lugar a 49 notícias em meios de comunicação regionais e nacionais.

No âmbito do Princípio 6, **estimular a oferta de produtos turísticos específicos que permitam a descoberta e a compreensão do meio natural e cultural das Terras do Priolo**, foram criados dois roteiros turísticos, no entanto não foi possível a criação de pacotes turísticos no território envolvendo empresas da Marca Priolo.

Relativamente ao Princípio 7, **assegurar que o turismo suporta e não reduz a qualidade de vida dos habitantes locais**, este foi difícil de avaliar por falta de informação disponível, no entanto, podemos considerar que o impacto da CETS neste ponto ainda não é relevante.

No âmbito do Princípio 8, **aumentar o conhecimento sobre a área protegida e sobre os assuntos da sustentabilidade entre todos os agentes envolvidos no turismo**, existem atualmente 4 alojamentos com o galardão *Miosotis Azores* (todos galardoados nos 5 anos de aplicação da CETS) e 2 com *Chave Verde* (um dos quais galardoado durante a aplicação da CETS e o outro manteve a certificação). Trinta empresários e guias tiveram acesso ao curso de flora e fauna na ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme e 15 estão a participar no Curso de Guias em Áreas Protegidas no Nordeste.

Em relação ao Princípio 9, **aumentar os benefícios do turismo na economia local**, a partir de 2013 verificou-se um incremento das dormidas nas Terras do Priolo. Apesar deste crescimento estar associado à nova legislação do espaço aéreo dos Açores, é significativo que as Terras do Priolo tenham beneficiado também. Ainda é relevante a diferença entre as Furnas e o resto do território em termos de exploração turística. Verificou-se, também, um incremento no número de camas disponíveis no âmbito do alojamento local ou rural.

No que se refere ao Princípio 10, **monitorizar os fluxos de visitantes para reduzir os impactos negativos**, foram implementados 3 sistemas de monitorização de trilhos; realizado um estudo de acessibilidade das infraestruturas nas Terras do Priolo (no entanto, ainda não foram implementadas as sugestões de ações de melhoria da acessibilidade. Está prevista a implementação em 4 locais em breve) e está a ser preparado um plano de visitação para a ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme.

Finalmente, o inquérito a *stakeholders*, apresenta, no geral, uma avaliação positiva por parte dos inquiridos sobre o interesse da CETS e da implementação da mesma, salientando alguns problemas em termos de comunicação com o exterior e o envolvimento de algumas entidades parceiras.

1. INTRODUÇÃO

Os concelhos de Nordeste e Povoação (Figura 1), designados por território das Terras do Priolo, integram áreas protegidas do Parque Natural de São Miguel (Figura 2 e Tabela 1), nomeadamente:

- A Reserva Natural do Pico da Vara [SMG02];
- A Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais [SMG08];
- A Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies da Ponta do Arnel [SMG10];
- A Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies do Faial da Terra [SMG14];
- A Área de Paisagem Protegida das Furnas [SMG18];
- A Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa Este [SMG20].



Figura 1. Enquadramento geográfico das Terras do Priolo.

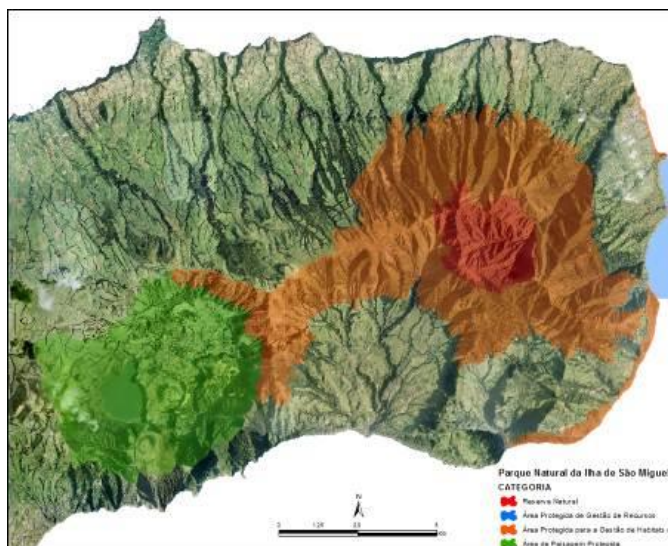


Figura 2. Parque Natural de São Miguel nas Terras do Priolo.

Tabela 1. Parque Natural de São Miguel nas Terras do Priolo.

COD.	DESIGNAÇÃO	ÁREA (ha)
SMG02	Reserva Natural do Pico da Vara	786
SMG08	Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais	5373
SMG10	Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Ponta do Arnel	22
SMG14	Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Faial da Terra	205,9
SMG18	Área de Paisagem Protegida das Furnas	3149
SMG20	Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa Este	362,8

As Terras do Priolo detêm o galardão da *Carta Europeia de Turismo Sustentável* (CETS) em *Áreas Protegidas* desde 2012 e, desde então, tem vindo a aplicar o Plano de Ação (2012-2016) para o desenvolvimento de um turismo sustentável nas áreas protegidas do Parque Natural de São Miguel integradas no território. Findo este período, e com o intuito de se proceder à renovação do Galardão, é chegado momento de se avaliar o impacto da implementação da Carta nos últimos 5 anos.

2. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Com o intuito de se avaliar o impacto da implementação da CETS nas Terras do Priolo foram aplicadas várias metodologias. Primeiramente, realizou-se a avaliação da implementação das ações compreendidas no Plano de Ação (2012-2016), em segundo lugar, avaliou-se um conjunto de indicadores de impacto da CETS nestes 5 anos e, por último, analisou-se um inquérito realizado aos *stakeholders*.

2.1. Análise da implementação do Plano de Ação da CETS

Foi realizada a análise do grau de implementação de cada uma das ações do Plano de Ação da CETS a partir dos relatórios anuais elaborados pelo Gabinete da CETS Terras do Priolo. Foram definidos 5 níveis de implementação qualitativos (completa, quase completa, a meio, iniciada e não realizada) e todas as ações foram classificadas em função destes níveis, considerando os objetivos identificados no Plano de Ação inicial e os objetivos atingidos em 2016.

Complementarmente, foi realizada uma análise classificando as ações em função dos Princípios da Carta a que respondem e dos objetivos da Estratégia para o Turismo Sustentável, de modo a observar o grau de execução no cumprimento de cada um dos princípios e objetivos. Foi, também, realizada a classificação por entidade responsável pela execução da ação.

2.2. Indicadores de impacto para cada um dos princípios CETS

Foram definidos indicadores de impacto para cada um dos princípios da CETS a serem medidos a partir dos dados estatísticos regionais e nacionais, de informações dos parceiros da CETS e da informação recolhida ao longo dos 5 anos de aplicação da CETS.

Os indicadores de impactos selecionados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2. Indicadores de impacto da Carta Europeia de Turismo Sustentável nas Terras do Priolo.

Princípio	Aspeto	Indicador
Princípio 1: Incrementar a cooperação entre instituições nas Terras do Priolo.	Coordenação e cooperação entre entidades	Nº reuniões da Equipa Técnica Local (ETL) por ano
		Nº entidades participantes nas reuniões da ETL
	Estabelecimento de parcerias com empresas turísticas	Nº de reuniões em que cada entidade participou
		Nº empresas associadas a Marca Priolo
Participação do público em geral	Empresas turísticas	Nº de empresas por tipologia associadas à Marca Priolo
		Nº de empresas por concelho associadas à Marca Priolo
	Público em geral	Nº de Fóruns realizados
		Nº de participantes nos Fóruns
Princípio 2: Preparar e aplicar uma Estratégia de Turismo Sustentável para as Terras do Priolo.		Nº de reuniões em freguesias
		Nº de participantes nas reuniões em freguesias
		Avaliado previamente
Princípio 3: Proteger e valorizar o património natural e cultural das Terras do Priolo	Património natural	Nº hectares de áreas protegidas/ restauradas
		Plantas plantadas
	Património cultural	Evolução da população do Priolo
		Nº de elementos de património cultural valorizados
		Nº de elementos de património recuperados
Princípio 4: Providenciar		Grau de satisfação dos visitantes nas Terras do

aos visitantes uma experiência de qualidade durante a sua visita às Terras do Priolo.		Priolo (Inquérito à visitantes) Nº de atividades diferentes que são oferecidas aos visitantes nas Terras do Priolo Promoção de novas atividades ligadas às tradições e ao património natural
Princípio 5: Proporcionar informação adequada	Informação turística Site Comunicação	Nº materiais de informação produzidas Nº de pontos de informação em empresas da Marca Priolo: Nº visitantes no site CETS Terras do Priolo Nº “likes” na página de Facebook da Agenda das Terras do Priolo Nº de notícias publicadas sobre a CETS Terras do Priolo Nº roteiros criados Nº de pacotes turísticos oferecidos
Princípio 6: Promover produtos turísticos		
Princípio 7: Conhecimento sobre a área protegida e temas de sustentabilidade		Nº alojamentos com miosótis/ Chave-verde Nº participantes curso de flora e fauna na ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme Nº participantes no Curso de Guias em Áreas Protegidas
Princípio 8: Garantir que o turismo melhora e não piora a qualidade de vida da população local		Evolução do desemprego nas Terras do Priolo Índice de preços no consumidor na Região Autónoma dos Açores
Princípio 9: Aumentar os benefícios do turismo para a economia local		Nº de dormidas por 100 habitantes Nº de camas disponíveis
Princípio 10: Controlar e exercer influência nos fluxos de visitantes		Nº sistemas de monitorização de trilhos/ entradas nas Áreas Protegidas Nº planos de visitação das Áreas Protegidas Nº de situações de melhoria da acessibilidade

2.3. Inquérito a stakeholders da CETS das Terras do Priolo

Para complementar esta informação foi realizado um inquérito a todos os participantes no processo da CETS, desde os que apenas a acompanharam ou aderiram à Marca Priolo até aos representantes das entidades públicas envolvidas diretamente na CETS. O inquérito completo pode ser consultado no Anexo I, mas para efeitos de avaliação apenas algumas das perguntas foram analisadas, sendo que as outras serão utilizadas para informar e melhorar o processo de renovação da CETS.

3. IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO (2012-2016)

3.1. Alterações ao Plano de Ação

3.1.1. Ações incluídas, eliminadas e modificadas

Inicialmente, o Plano de Ação da CETS Terras do Priolo contava com 54 ações. Ao longo dos 5 anos de implementação do mesmo, foi realizada uma revisão anual do Plano de Ação do projeto que permitiu a eliminação de 7 ações cujos objetivos consideraram-se difíceis de implementar ou já não faziam sentido faz as mudanças da realidade do projeto, a inclusão de 11 novas ações e 2 novos parceiros e a alteração do conteúdo de 4 ações para as adequar melhor ao interesse da entidade responsável pelas mesmas.

8

3.1.2. Alteração de responsáveis pelas ações

Algumas ações, mesmo sem alterar o seu conteúdo, 16 ações mudaram em termos de entidades responsáveis. Estas mudanças foram devidas à constituição do Gabinete da CETS, com elementos da Direção Regional do Ambiente e da SPEA, que acabou por assumir um maior número de ações dentro do plano de ações de aquilo que inicialmente estava previsto e à aprovação do projeto LIFE+ Terras do Priolo, que permitiu a SPEA assumir mais ações no âmbito do Plano de ação.

3.2. Implementação do Plano de ação

O Plano de Ação (2012-2016) conta com 58 ações em 2016, último ano de aplicação do Plano de Ação da CETS. Destas 58 ações, 30 foram completamente implementadas, 8 quase por completo, 9 ficaram a meio implementar, em 4 foi apenas iniciada a implementação e 7 ações não conseguiram ser implementadas (Figura 3).

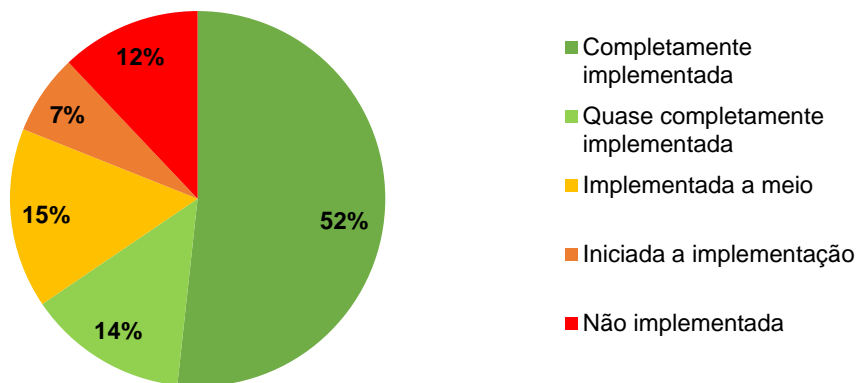


Figura 3. Percentagem de implementação do Plano de Ação (2012-2016).

3.2.1. Implementação por princípio da Carta Europeia de Turismo Sustentável

Classificando as ações em função dos Princípios da CETS (Figura 4), pode-se observar a existência de ações completamente implementadas em todos Princípios. Os Princípios que contam com mais ações realizadas são: o Princípio 1, coordenação entre entidades, o Princípio 2, implementação de uma estratégia e o Princípio 4, providenciar uma experiência de qualidade durante a visita. Os Princípios que tiveram menos ações realizadas foram: o Princípio 7, assegurar que o turismo suporta e não diminua a qualidade de vida dos habitantes, o Princípio 9, aumentar os benefícios do turismo na economia local e o Princípio 8, aumentar o conhecimento sobre a área protegida e os assuntos de sustentabilidade.

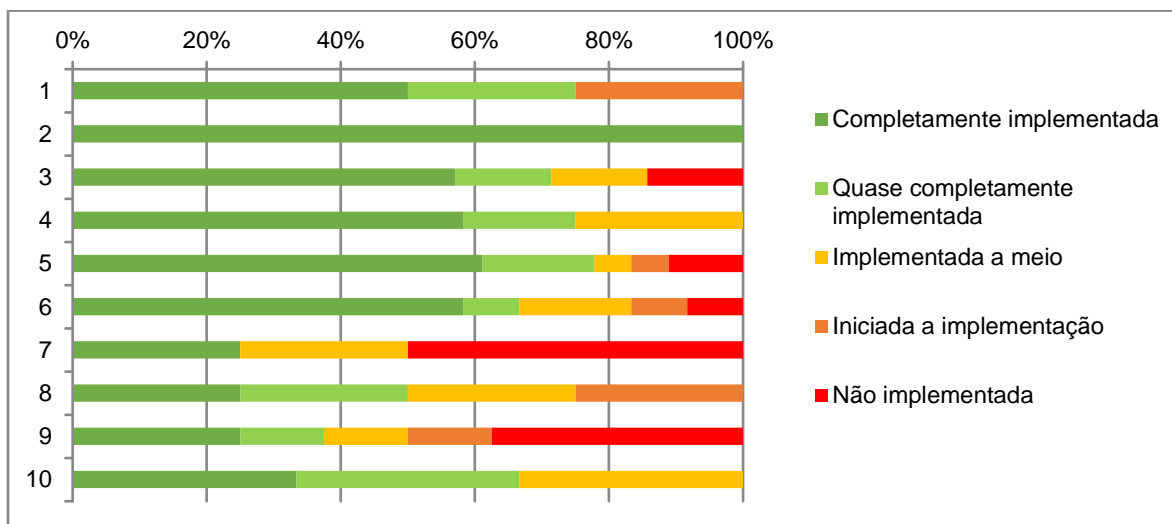


Figura 4. Percentagem de implementação do Plano de Ação da CETS Terras do Priolo (2012-2016) em função dos princípios da CETS (Princípios: 1- Incrementar a cooperação entre instituições nas Terras do Priolo; 2- Preparar e aplicar uma Estratégia de Turismo Sustentável para as Terras do Priolo; 3- Proteger e valorizar o património natural e cultural das Terras do Priolo; 4- Providenciar aos visitantes uma experiência de qualidade durante a sua visita às Terras do Priolo; 5- Proporcionar aos visitantes informação sobre as qualidades específicas das Terras do Priolo; 6- Estimular a oferta de produtos turísticos específicos que permitam a descoberta e a compreensão do meio natural e cultural das Terras do Priolo; 7- Assegurar que o turismo suporta e não reduz a qualidade de vida dos habitantes locais; 8- Aumentar o conhecimento sobre a área protegida e sobre os assuntos da sustentabilidade entre todos os agentes envolvidos no turismo; 9- Aumentar os benefícios do turismo na economia local; 10- Monitorizar os fluxos de visitantes para reduzir os impactos negativos).

3.2.2. Implementação por objetivo da Estratégia da CETS Terras do Priolo (2012-2016)

Classificando as ações em função dos objetivos da Estratégia da CETS Terras do Priolo, observa-se que apenas os objetivos L. (Melhorar a comunicação das Terras do Priolo fomentando o transporte público) e M. (Melhorar a acessibilidade das infraestruturas turísticas e interpretativas) não tiveram ações completamente implementadas (Figura 5).

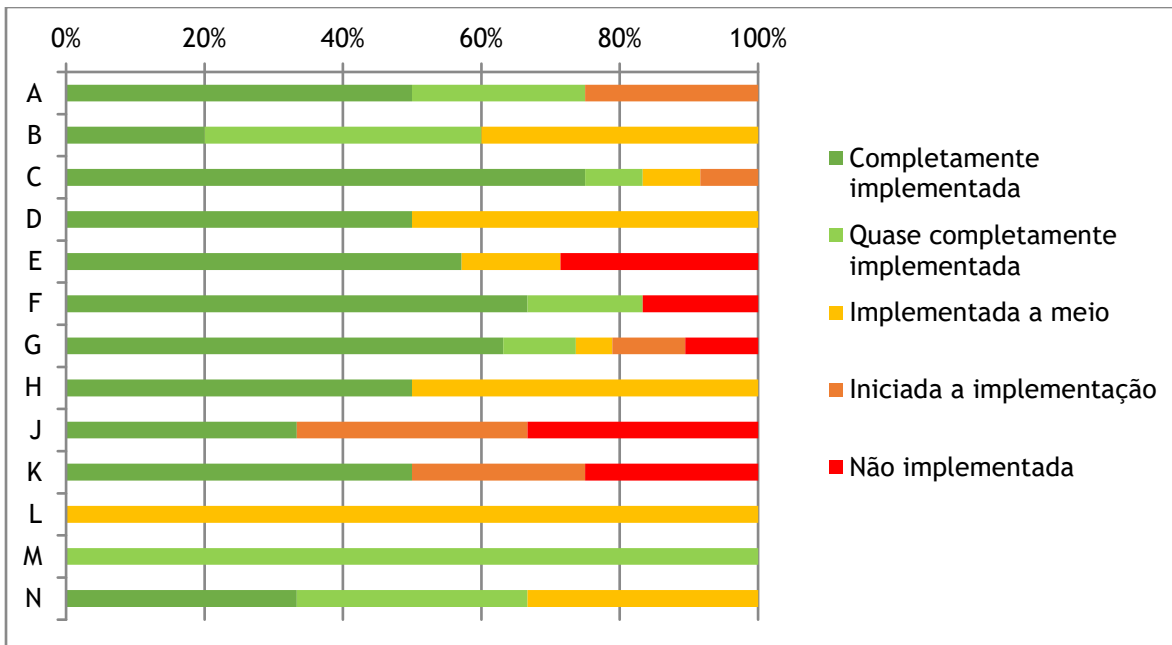


Figura 5. Percentagem de implementação do Plano de Ação (2012-2016) em função dos objetivos da Estratégia CETS Terras do Priolo (A. Garantir o funcionamento e a implementação prática da estratégia e do plano de ação; B. Definir uma rede de trilhos pedestres coerente e adequada; C. Promover a diversificação de atividades que permitam o usufruir do meio natural e rural, garantindo a sua conservação; D. Revitalizar a gastronomia tradicional e promover a sua oferta; E. Recuperar e valorizar as tradições; F. Garantir a conservação do património natural e das áreas protegidas G. Divulgar as Terras do Priolo como produto turístico integrado no “Destino Açores”; H. Fomentar a legalização do alojamento particular, aumentando a oferta e a qualidade do mesmo; J. Promover a formação profissional das pessoas ligadas ao turismo e desempregados; K. Sensibilização dos empresários turísticos para questões de sustentabilidade dos seus estabelecimentos; L. Melhorar a comunicação das Terras do Priolo fomentando o transporte público; M. Melhorar a acessibilidade das infraestruturas turísticas e interpretativas; N. Estabelecer um sistema coerente para a medição dos visitantes e da experiência turística).

3.2.3. Implementação das ações por entidade responsável

No que respeita à implementação das ações por entidade responsável, observa-se que todas as entidades executaram por completo algumas das suas ações. No entanto verifica-se que, as entidades responsáveis por um maior número de ações são as que, no geral, não conseguiram atingir a concretização de todas as ações (Figura 6).

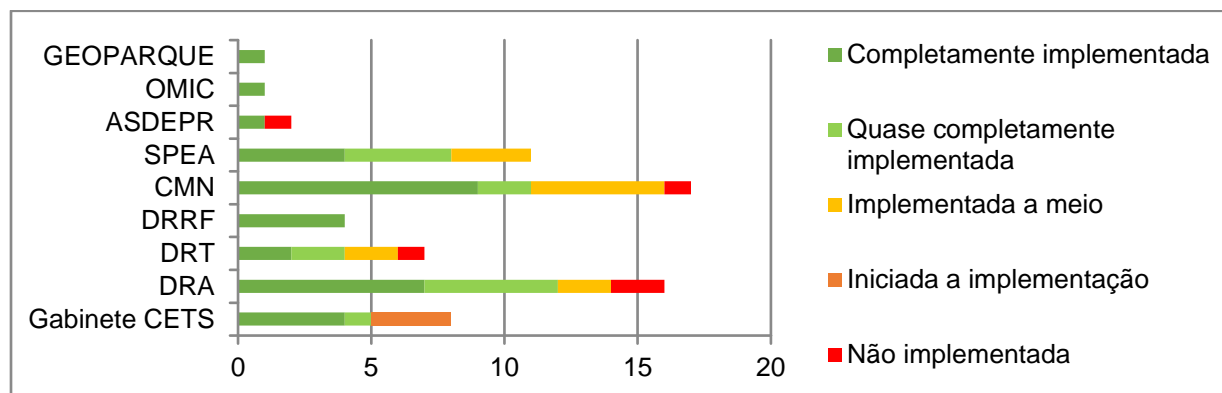


Figura 6. Nº de ações do Plano de Ação (2012-2016) e grau de implementação por entidade responsável.

4. INDICADORES DE IMPACTO

4.1. Princípio 1. Incrementar a cooperação entre instituições nas Terras do Priolo.

4.1.1. Coordenação e cooperação entre entidades

No período de implementação do Plano de Ação (2012-2016) foram realizadas 10 reuniões da Equipa Técnica Local (ETL), tendo este número diminuído nos últimos anos de aplicação da CETS nas Terras do Priolo (Figura 7). Em nenhum dos anos civis foi possível garantir a realização de uma reunião trimestral, como inicialmente se tinha colocado como objetivo.

11

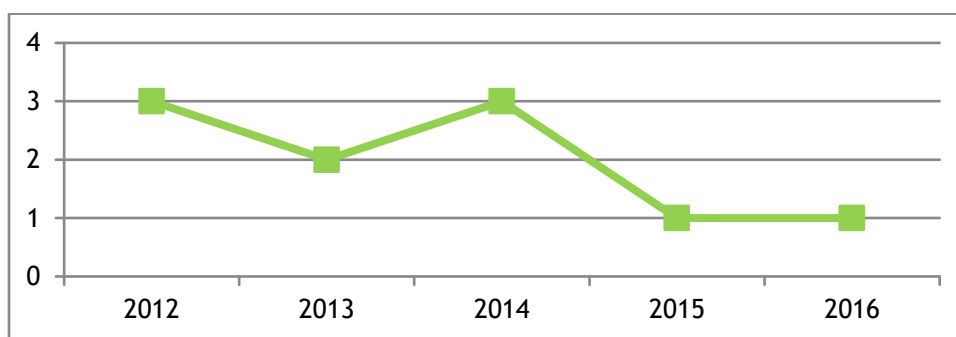


Figura 7. Reuniões da Equipa Técnica Local ao longo da aplicação do Plano de Ação CETS Terras do Priolo (2012-2016).

Relativamente à participação das entidades parceiras nas reuniões da ETL pode-se observar que a presença das mesmas é variável. Verifica-se a existência de entidades com maior participação e outras com menor participação, em virtude de algumas dificuldades das mesmas em participar nas reuniões (Figura 8).

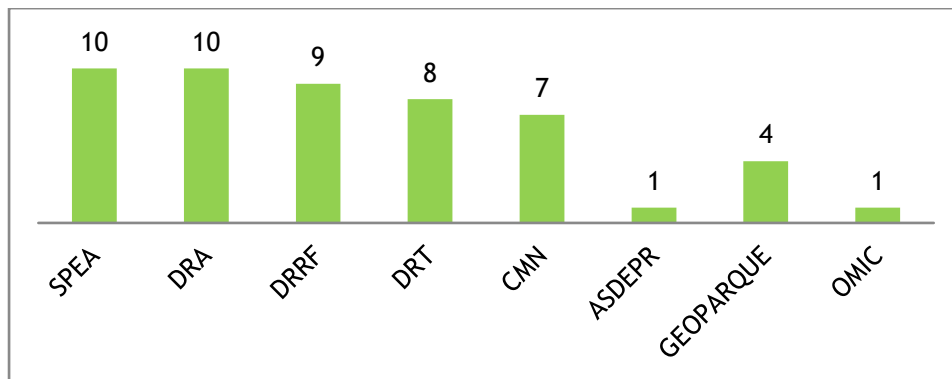


Figura 8. Número de reuniões a que cada uma das entidades da Equipa Técnica Local assistiu.

4.1.2 Estabelecimento de parcerias com empresas turísticas

Para o estabelecimento de parcerias com empresas turísticas que operam no território, foi criada a Marca

Priolo que, presentemente, conta **com 46 empresas associadas** (Figura 9).

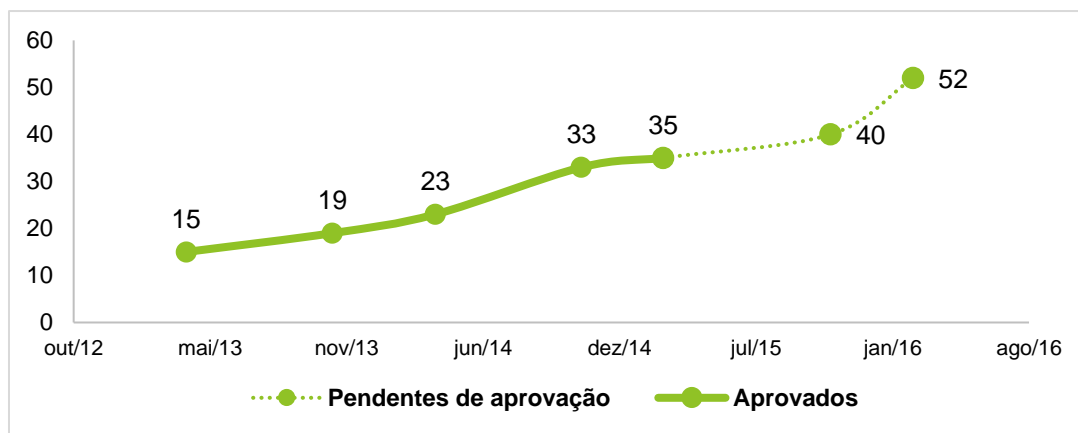


Figura 9. Número de empresas aderentes à Marca Priolo ao longo da implementação do Plano de Ação CETS (2012-2016).

No que respeita à tipologia das empresas associadas à Marca Priolo, a rede é formada pelas seguintes empresas: 14 de alojamento, 10 de animação turística, 8 de restauração, 2 de artesanato e 1 agência de viagens (Figura 10).

Quanto à distribuição das empresas, de acordo com a localização da sede, 9 são do Nordeste, 15 da Povoação e 11 (na maioria do ramo da animação turística) estão sediadas fora das Terras do Priolo, no entanto desenvolvem a sua atividade no território (Figura 11).

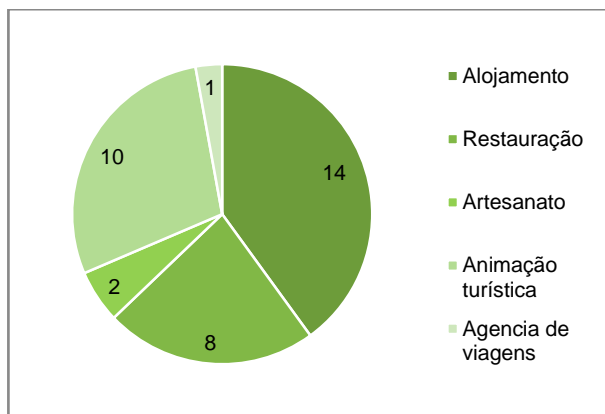


Figura 10. Tipologia das empresas com Marca Priolo.

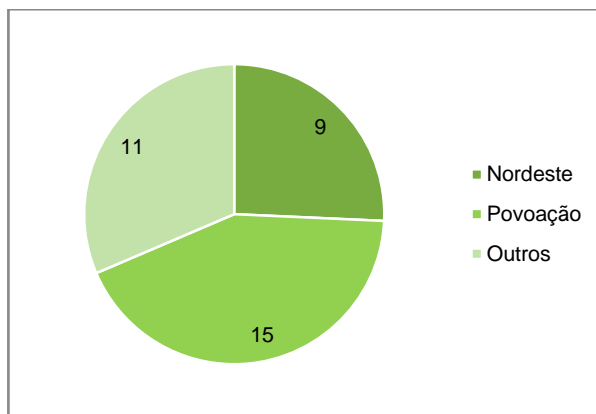


Figura 11. Concelhos de procedência das empresas parceiras da Marca Priolo.

4.1.3 Participação do público em geral

Todos os anos foi realizado um Fórum para a revisão do Plano de Ação. A participação nestes fóruns, apesar de ter decrescido ligeiramente ao longo do tempo (Figura 12), foi bastante representativa das empresas associadas à Marca Priolo e das entidades parceiras das CETS Terras do Priolo.

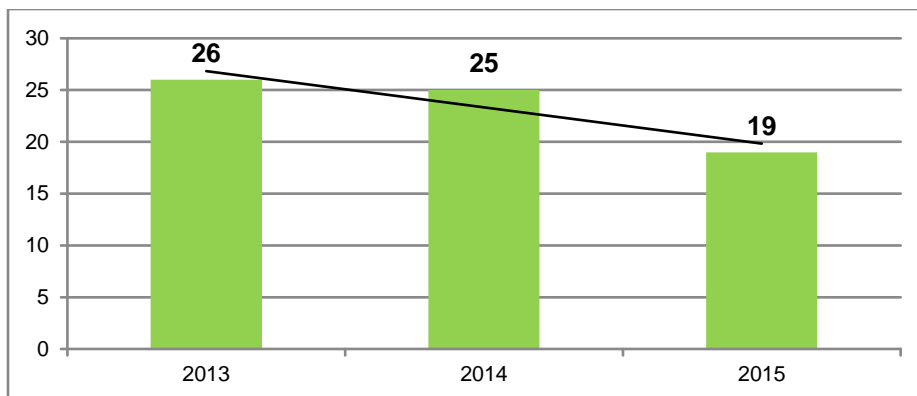


Figura 12. Participantes nos Fóruns Permanentes da CETS Terras do Priolo.

Para ultrapassar a dificuldade de a população assistir aos Fóruns da CETS foram realizadas reuniões nas freguesias das Terras do Priolo (Tabela 3). No total, efetuaram-se reuniões em 9 das 15 freguesias (60%), com um total de 88 participantes, correspondendo a uma média de **9,7** participantes por reunião.

Tabela 3. Reuniões em Juntas de Freguesia.

Data	Reunião	Participantes
08/04/2014	Junta de Freguesia Nordeste	12
17/04/2014	Junta de Freguesia de São Pedro	11
22/04/2014	Junta de Freguesia da Achadinha	13
07/05/2014	Junta de Freguesia de Algarvia	7
14/05/2014	Junta de Freguesia de Salga	10
11/06/2014	Junta de Freguesia da Achada	11
24/09/2014	Junta de Freguesia Agua Retorta	5
24/10/2014	Junta de Freguesia de Ribeira Quente	14
25/10/2014	Junta de Freguesia de Povoação	5
Total		88

4.2. Princípio 2. Preparar e aplicar uma Estratégia de Turismo Sustentável para as Terras do Priolo.

Este princípio já foi avaliado num ponto anterior (pág. 8).

4.3. Princípio 3. Proteger e valorizar o património natural e cultural

No que respeita ao Princípio 3, os resultados obtidos por indicador de impacto foram os seguintes:

- **Nº ha de áreas protegidas restauradas:** 25 ha. Laurissilva e 75 ha. Turfeiras
- **Plantas plantadas:** 60.000.
- **Evolução da população do Priolo:** A população do Priolo tem-se mantido estável em torno dos 1000 indivíduos.
- **Nº de elementos de património cultural valorizados:** 3 percursos pedestres novos ligados ao património cultural.
- **Nº de elementos de património recuperados:** 1 (Posto de turismo de Nordeste criado)

recuperando um antigo armazém).

4.4. Princípio 4. Oferecer experiência de alta qualidade ao visitante

▪ Grau de satisfação dos visitantes nas Terras do Priolo (Inquérito a visitantes)

No geral, a satisfação dos visitantes é positiva em relação aos valores do território, quer naturais quer culturais, à hospitalidade e à qualidade do alojamento. Os parâmetros que registaram menor apreciação foram: a informação turística disponível e o artesanato, essencialmente por falta de visibilidade do mesmo (Figura 13).

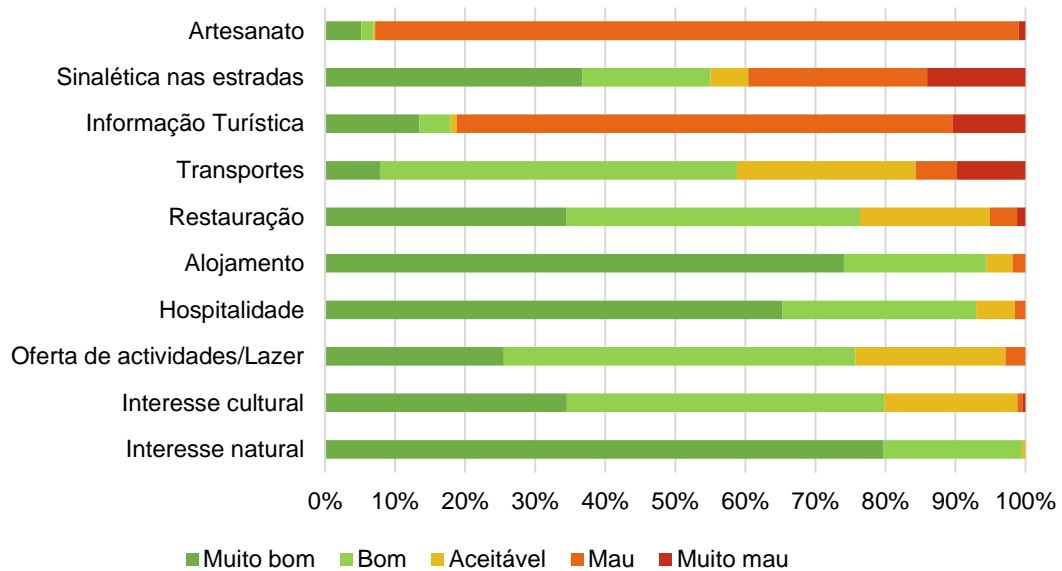


Figura 13. Grau de satisfação dos visitantes nas Terras do Priolo para os diferentes parâmetros avaliados (Inquéritos realizados no aeroporto João Paulo II de Ponta Delgada (N=421).

▪ Nº de atividades diferentes que são oferecidas aos visitantes nas Terras do Priolo:

No que respeita às empresas turísticas, não tem havido alterações em relação às atividades que são oferecidas aos visitantes.

▪ Promoção de novas atividades ligadas às tradições e ao património natural:

Foram realizadas 5 novas atividades.

(Dia do Milho, Priolo, Tesouro da Tronqueira, Da Semente à Planta, Conheça um projeto de conservação, Dia de Voluntariado nos Graminhais, etc..)

4.5. Princípio 5. Proporcionar informação adequada

Relativamente ao Princípio 5, os resultados obtidos por indicador de impacto foram os seguintes:

- **Nº materiais de informação produzidas:** 18.500
 - **Guias das Terras do Priolo:** 1.500

- 1ª Edição: 500
- 2ª Edição PT: 250
- 2ª Edição ENG: 750
- Mapas Terras do Priolo: 17.000
 - Bilingues (PT/ ENG): 2.000
 - Inglês: 5.000
 - Português: 5.000
 - Francês: 1.000
 - Espanhol: 2.000
 - Alemão: 2.000
- Outros materiais produzidos:
 - Exposição itinerante sobre a CETS: 1
- Nº de pontos de informação em empresas da Marca Priolo: 20
- Nº visitantes no site CETS Terras do Priolo: 78.833

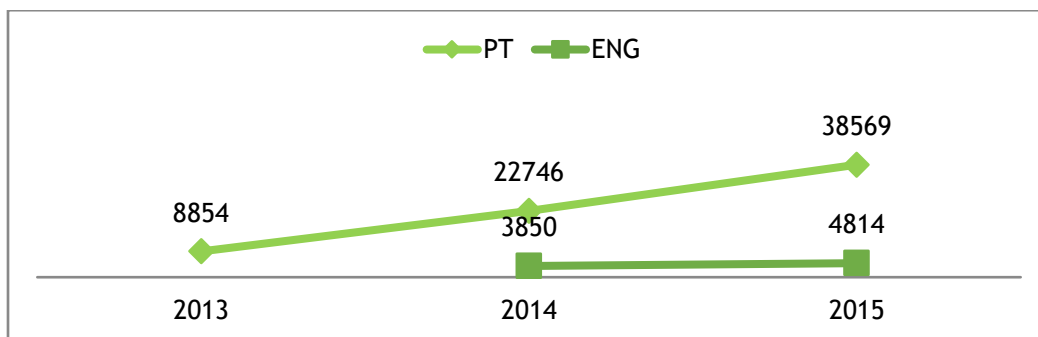


Figura 14. Visitantes únicos no site da CETS Terras do Priolo.

- Nº “likes” na página de Facebook da Agenda das Terras do Priolo: 335 (23/05/2016)
- Nº de notícias publicadas sobre a CETS Terras do Priolo: 49

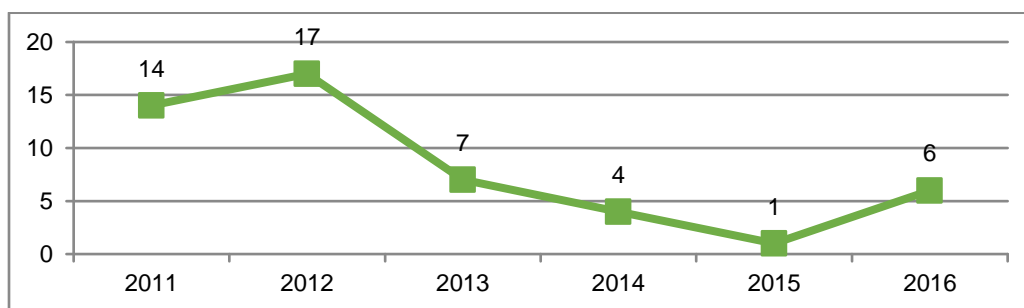


Figura 15. Notícias publicadas sobre a CETS Terras do Priolo.

4.6. Princípio 6. Promover produtos turísticos

Quanto ao Princípio 6, os resultados obtidos por indicador de impacto foram os seguintes:

- **Nº roteiros criados:** 2
- **Nº de pacotes turísticos oferecidos:** Ainda não foi possível implementar esta ação

4.7. Princípio 7. Conhecimento sobre a área protegida e temas de sustentabilidade

No que se refere ao Princípio 7, os resultados obtidos por indicador de impacto foram os seguintes:

- **Nº alojamentos com *Miosotis Azores* / Chave Verde:** 4 / 2
- **Nº participantes no Curso de Flora e Fauna na ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme:** 30
- **Nº participantes no Curso de Guias em Áreas Protegidas:** 15

16

4.8. Princípio 8. Garantir que o turismo melhora e não piora a qualidade de vida da população local

Em relação ao Princípio 8, os resultados obtidos por indicador de impacto foram os seguintes:

- **Evolução do desemprego nas Terras do Priolo**

Os dados disponíveis em relação ao desemprego nas Terras do Priolo não se encontram atualizados, porém é possível inferir que a CETS não tenha tido, de momento, grande influência neste aspeto.

- **Índice de preços no consumidor na Região Autónoma dos Açores**

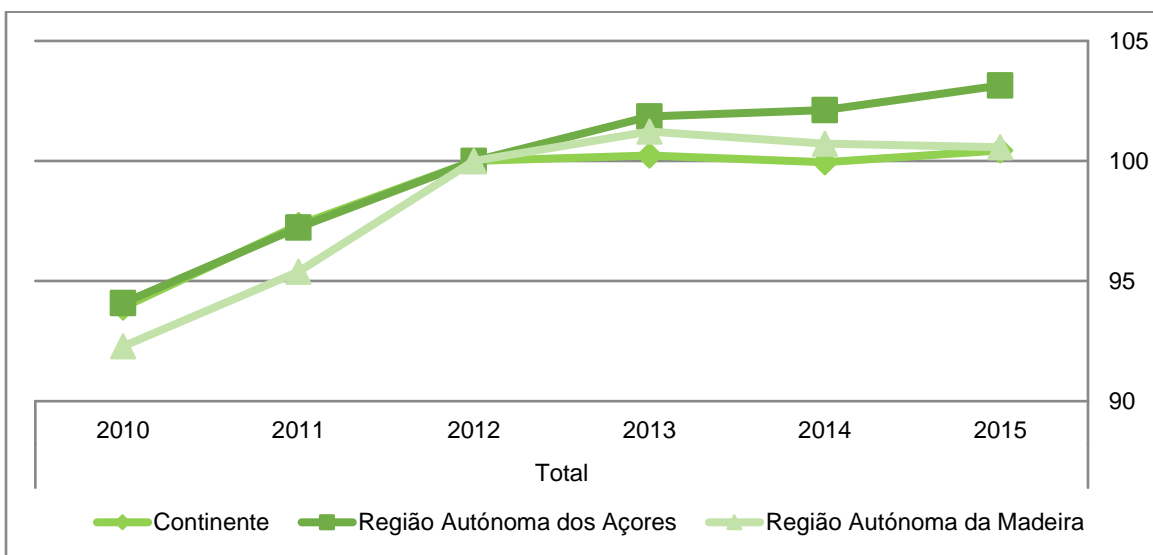


Figura 16. Índice de preços no consumidor relativo a 2012 para a Região Autónoma dos Açores, Madeira e Portugal continental (Fonte: INE).

4.9. Princípio 9. Aumentar os benefícios do turismo para a economia local

A partir de 2013 verificou-se um incremento considerável das dormidas nas Terras do Priolo. Apesar do aumento de visitantes estar associado à nova legislação do espaço aéreo dos Açores, e da distância das

Terras do Priolo ao aeroporto, o território beneficiou deste aumento de visitantes.

De salientar ainda que, a diferença no número de dormidas entre os concelhos da Povoação, concentrado maioritariamente nas Furnas, e Nordeste continua a apresentar o número mais baixo de visitantes por 100 habitantes (Figura 17).

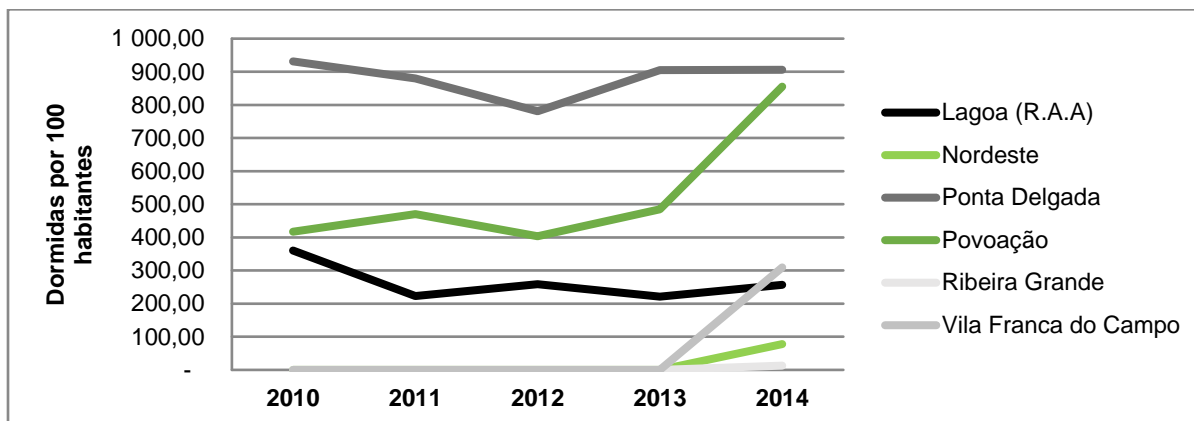


Figura 17. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual (Fonte: www.ine.pt).

Verificou-se, também, um incremento no número de camas disponíveis nos concelhos de Nordeste e Povoação, essencialmente na freguesia das Furnas. Apenas duas freguesias perderam camas, é o caso do Nordeste, por causa do encerramento da Estalagem dos Clérigos, no entanto, bastante compensado com a abertura de novas unidades de alojamento local e rural e a freguesia das Furnas (Figura 18).

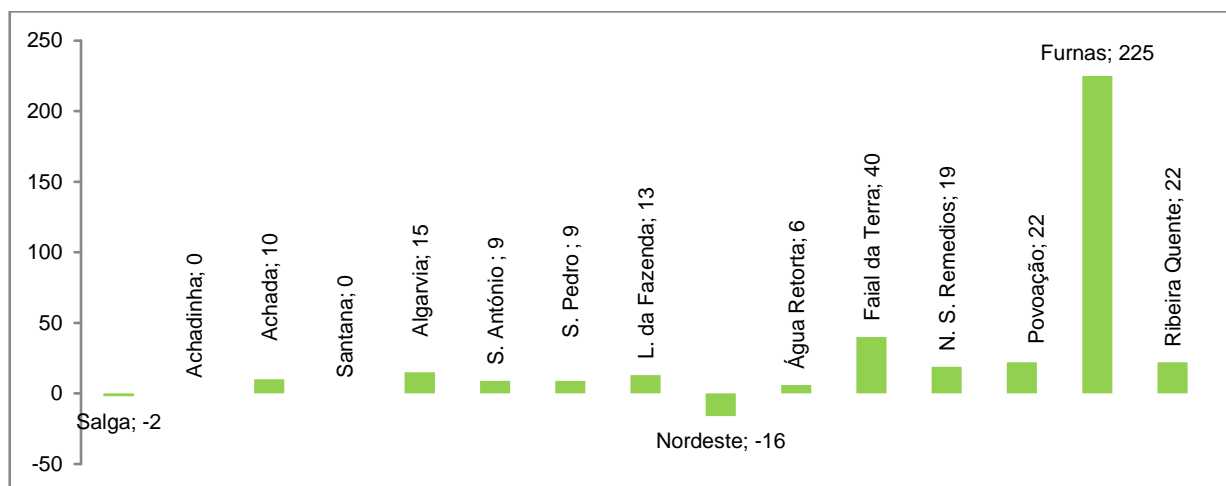


Figura 18. Diferencia no número de camas disponíveis entre 2011 e 2016 nas diferentes freguesias das Terras do Priolo.

4.10. Princípio 10. Controlar e exercer influencia nos fluxos de visitantes

No que respeita ao Princípio 10, os resultados obtidos por indicador de impacto foram os seguintes:

- **Nº sistemas de monitorização de trilhos/ entradas nas Áreas Protegidas: 3**
- **Nº planos de visitação das Áreas Protegidas: 1 em preparação**

- **Nº de situações de melhoria da acessibilidade:** Foi realizado um estudo de acessibilidade das infraestruturas nas Terras do Priolo, no entanto ainda não se procedeu às alterações sugeridas no referido estudo. Brevemente, estão previstas ações de melhoria da acessibilidade em 4 locais.

5. INQUÉRITO A STAKEHOLDERS

5.1. Caracterização das respostas

O inquérito foi enviado aos participantes na CETS nas Terras Priolo, a saber: responsáveis pelas entidades parceiras, técnicos destas entidades, empresários ligados ou não à Marca Priolo e pessoas individuais, que participaram em alguma das fases do processo. Das 100 pessoas a quem o inquérito foi enviado, apenas 32 responderam, das quais: 10 representam os parceiros da CETS, 15 os empresários da Marca Priolo, 6 as Juntas de Freguesia e um cidadão individual (Figura 19).

19

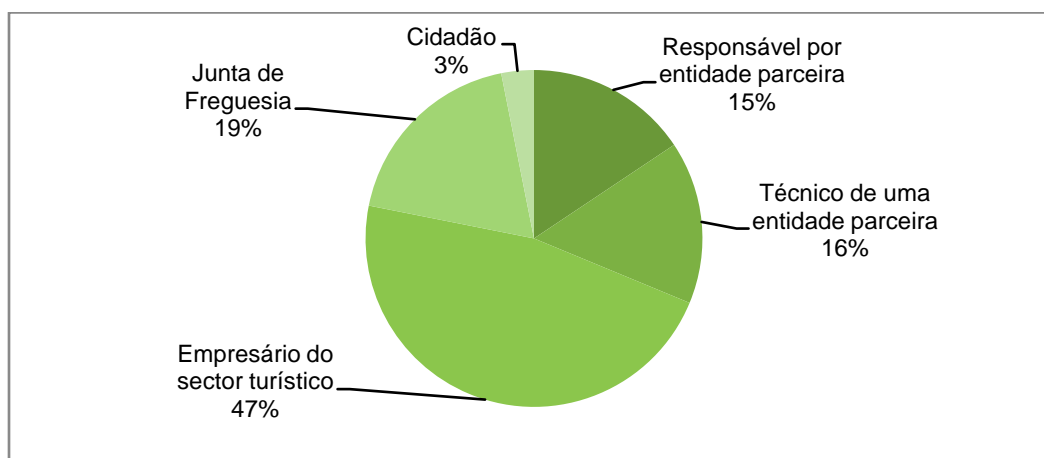


Figura 19. Respostas aos inquéritos por tipologia do respondente (N=32).

Em relação à representação das entidades relevantes, a maioria dos parceiros responderam ao inquérito, excetuando a Direção Regional de Turismo, a Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural e a Câmara Municipal da Povoação (Tabela 4).

Tabela 4. Respostas aos inquéritos por entidade (N=10)

Entidade	Nº de respostas
Associação Regional para o Desenvolvimento e a Promoção Rural (ASDEPR)	0
Câmara Municipal do Nordeste (CMN)	2
Câmara Municipal da Povoação (CMP)	0
Direção Regional do Ambiente (DRA)	2
Direção Regional dos Recursos Florestais (DRRF)	1
Direção Regional do Turismo (DRT)	0
Geoparque Azores (GEOPARQUE)	1
Observatório Microbiano dos Açores (OMIC)	1
Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA)	2
Azorina – Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza S.A.	1

Apesar da baixa participação no inquérito, a representatividade das diferentes tipologias de *stakeholders*, permite assumir a amostra como representativa do universo de participantes no processo da CETS.

5.2. Perceção sobre a Carta Europeia de Turismo Sustentável

A maioria dos que responderam ao inquérito, identifica e associa a CETS a uma estratégia para alcançar um turismo sustentável (30%), seguido por aqueles que consideram que é um selo de qualidade turística (20%). Um conjunto de ações coordenadas, um compromisso voluntário de colaboração e uma ferramenta de apoio à gestão receberam também um número importante de respostas (Figura 20).

É de destacar que, 6 pessoas identificaram como sendo um projeto da SPEA e 2 como sendo um projeto do Governo Regional dos Açores.

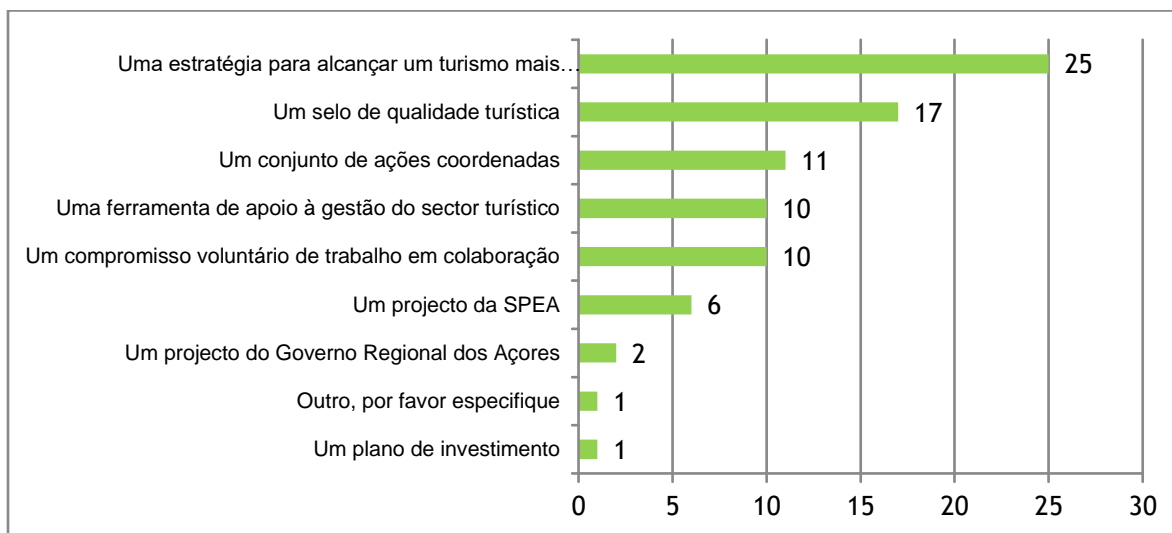


Figura 20. Respostas a “O que é para você a Carta Europeia de Turismo Sustentável?” (N=32)

Quando inquiridos pela motivação para participar na CETS, 76% afirmaram ser pelo desenvolvimento de um turismo sustentável nas áreas protegidas, 20% pelo trabalho em parceira e apenas um 4% pela promoção da imagem da sua organização (Figura 21).

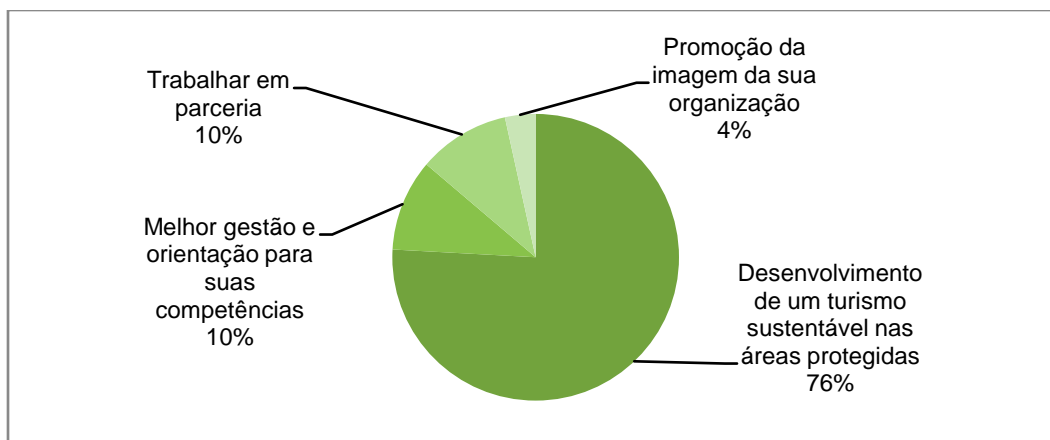


Figura 21. Respostas a “Na sua opinião, qual é o principal interesse de participar no processo da Carta Europeia de Turismo Sustentável?” (N=30).

5.3. Perceção sobre o processo de implementação da CETS

5.3.1 Perceção da atividade dos parceiros da CETS

Em relação ao envolvimento das diferentes entidades na CETS Terras do Priolo, no geral, a avaliação dos inquiridos foi positiva, se bem que em alguns casos apontou-se para uma atitude mais passiva ou alegam mesmo desconhecimento da intervenção de algumas entidades no processo (Figura 22).

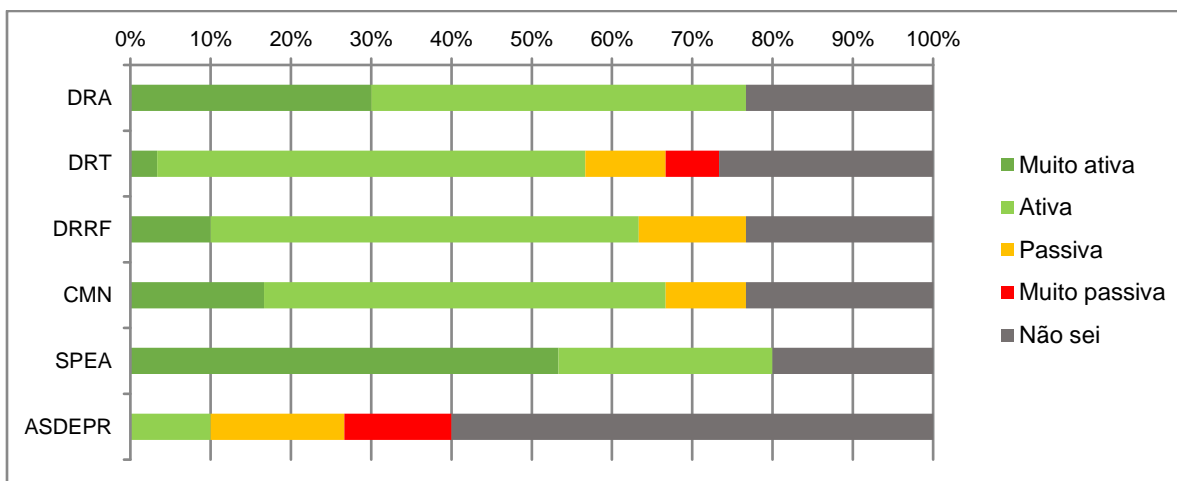


Figura 22. Respostas a “6. Na sua opinião, como foi a participação dos seguintes agentes no processo da CETS durante estes 5 anos?” (N= 30).

5.3.2 Perceção da coordenação entre parceiros da CETS

Relativamente à coordenação entre parceiros da CETS, esta é entendida como “Boa” pelos 63% dos inquiridos (Figura 23).

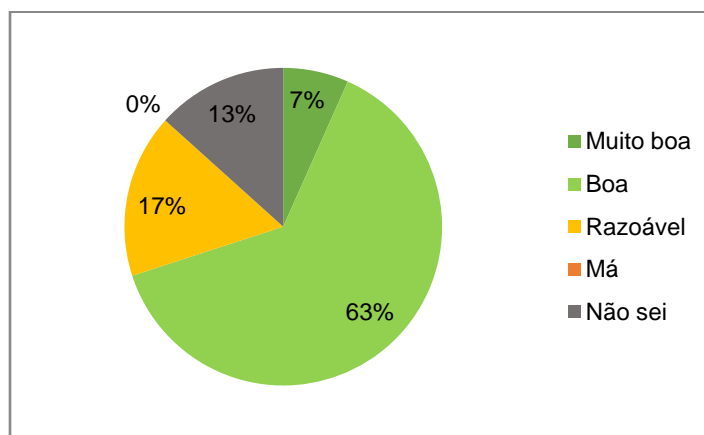


Figura 23. Respostas a “7. Na sua opinião, como foi a coordenação entre entidades no processo da CETS durante estes 5 anos?” (N= 30).

5.3.3 Comunicação da CETS

Em termos de comunicação, os inquiridos avaliaram como “Boa” a comunicação entre: o Gabinete da CETS e os empresários; entre as entidades e o Gabinete da CETS e a Equipa Técnica Local.

No caso da comunicação com o público em geral, esta foi avaliada como “Razoável” pelos 46% dos inquiridos, “Boa” pelos 42%, tendo alguns inquiridos avaliada como “Má”, o que não se verifica nas restantes situações (Figura 24).

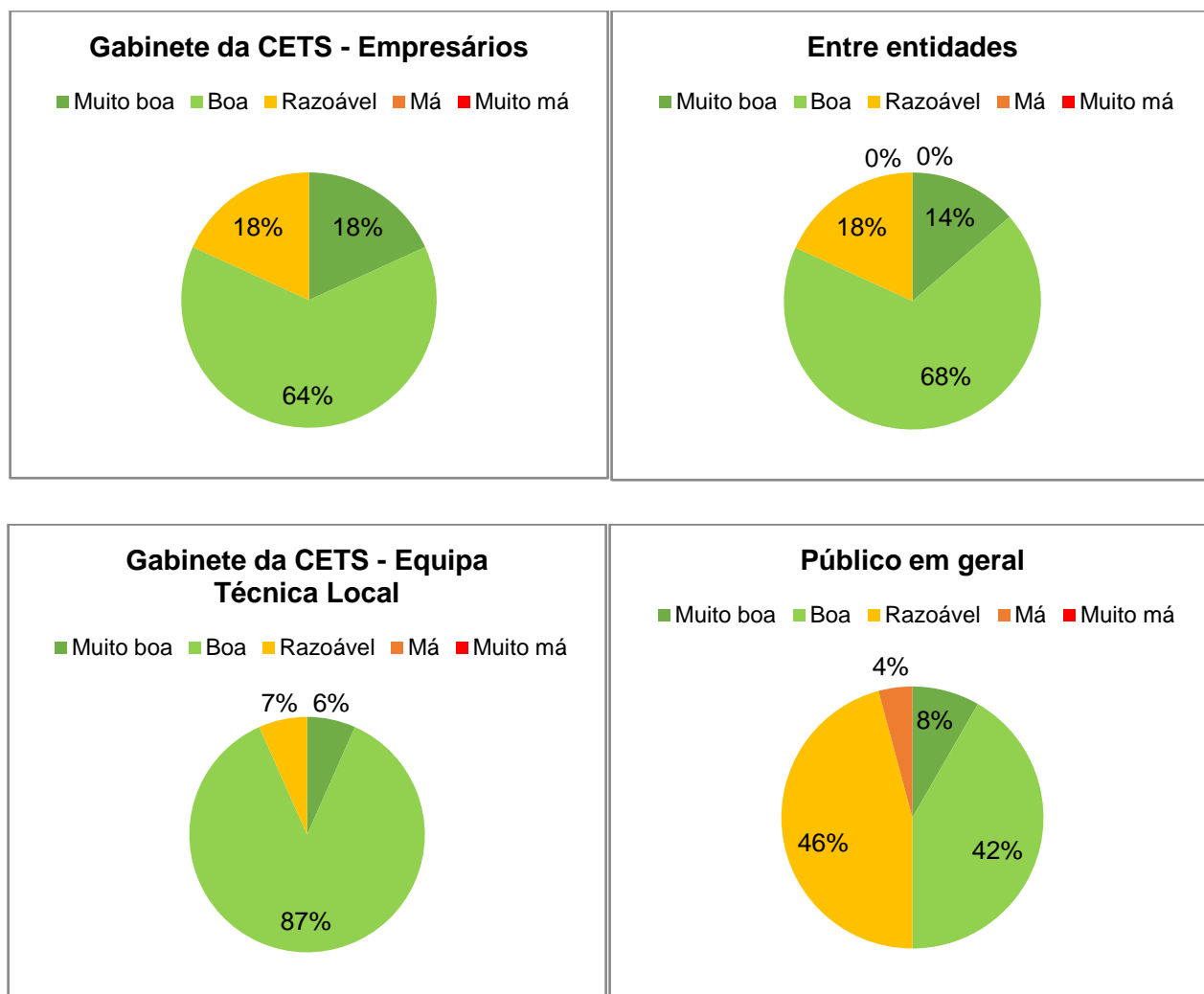


Figura 24. Respostas a “8. Na sua opinião, como foi a comunicação no âmbito da CETS durante estes 5 anos?” (N= 22; 22;15;24)

5.3.4 Perceção sobre a implementação da CETS

Relativamente à questão “Em que medida foram implementadas as ações incluídas no Plano de Ação da CETS?”, a maioria dos inquiridos (43%) considerou que a implementação foi “Relevante”, 22% “Muito relevante”, 22% “Razoável”, 13% “Baixa”. Ninguém considerou que não se tivesse feito “Nada” (Figura 25).

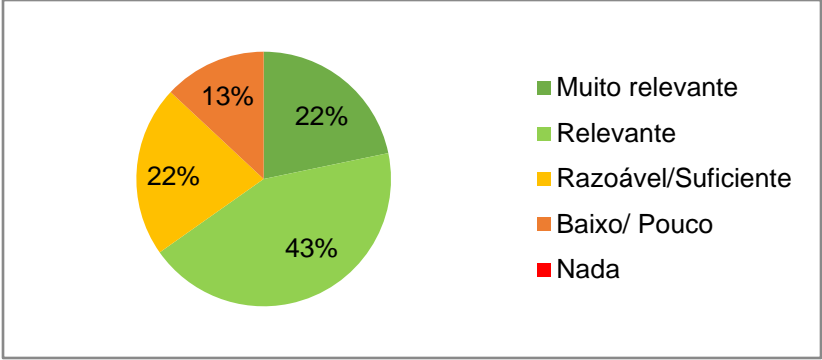


Figura 25. Respostas a “11. Na sua opinião, e de modo geral, em que medida foram implementadas as ações incluídas no Plano de Ação da CETS?” (N= 23)

Classificando pelos Princípios da CETS, verificou-se que os inquiridos consideraram que os Princípios que tiveram mais desenvolvimento foram: o 2 (aplicação de uma estratégia turística), o 3 (proteção do património natural e cultural) e o 8 (aumentar o conhecimento sobre a área protegida e sobre os assuntos da sustentabilidade). Enquanto que, os Princípios 10 (Monitorizar os fluxos de visitantes para reduzir os impactos negativos) 7 (Assegurar que o turismo suporta e não reduz a qualidade de vida dos habitantes locais) e 6 (Estimular a oferta de produtos turísticos específicos que permitam a descoberta e a compreensão do meio natural e cultural das Terras do Priolo) foram os que receberam menos valoração positiva (Figura 26).

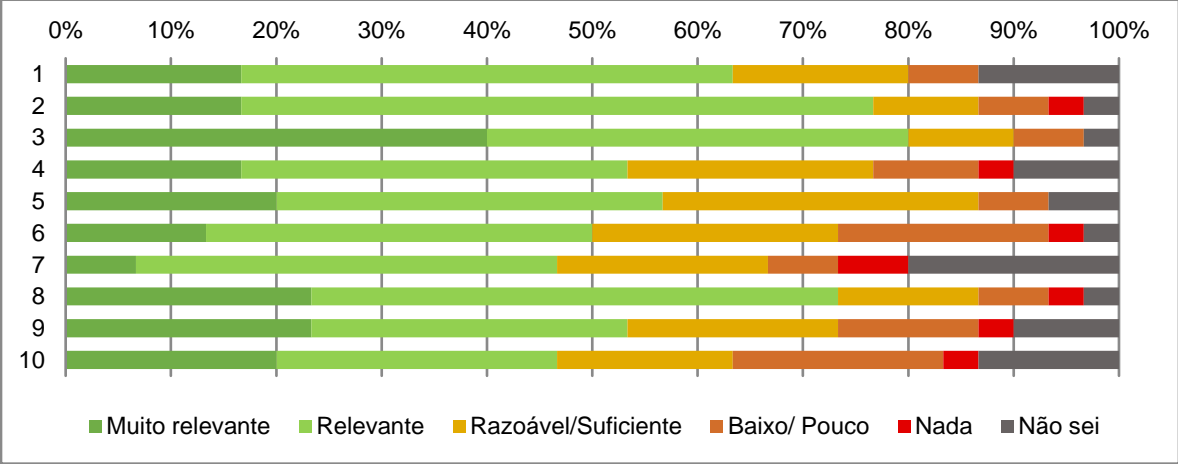


Figura 26. Respostas a “9. Na sua opinião, em que medida se avançou no cumprimento de cada um dos seguintes princípios da CETS durante os 5 anos de implementação do Plano de Ação da CETS (2012 – 2016)?” (N= 30) (Princípios: 1- Incrementar a cooperação entre instituições nas Terras do Priolo; 2- Preparar e aplicar uma Estratégia de Turismo Sustentável para as Terras do Priolo; 3- Proteger e valorizar o património natural e cultural das Terras do Priolo; 4- Providenciar aos visitantes uma experiência de qualidade durante a sua visita às Terras do Priolo; 5- Proporcionar aos visitantes informação sobre as qualidades específicas das Terras do Priolo; 6- Estimular a oferta de produtos turísticos específicos que permitam a descoberta e a compreensão do meio natural e cultural das Terras do Priolo; 7- Assegurar que o turismo suporta e não reduz a qualidade de vida dos habitantes locais; 8- Aumentar o conhecimento sobre a área protegida e sobre os assuntos da sustentabilidade entre todos os agentes envolvidos no turismo; 9- Aumentar os benefícios do turismo na economia local; 10- Monitorizar os fluxos de visitantes para reduzir os impactos negativos).

Classificando pelos objetivos da Estratégia para o desenvolvimento de um turismo Sustentável nas Terras do Priolo, os objetivos em que se considerou a implementação da CETS mais positiva foram: o F (Garantir a conservação do património natural e das áreas protegidas); o B (Definir uma rede de trilhos pedestres coerente e adequada) e o G (Divulgar as Terras do Priolo como produto turístico integrado no “Destino Açores”). Enquanto que, os que receberam uma avaliação menos positiva foram: o D (Revitalizar

a gastronomia tradicional e promover a sua oferta); o L (Melhorar a comunicação das Terras do Priolo fomentando o transporte público) e o J (Promover a formação profissional das pessoas ligadas ao turismo e desempregados) (Figura 27).

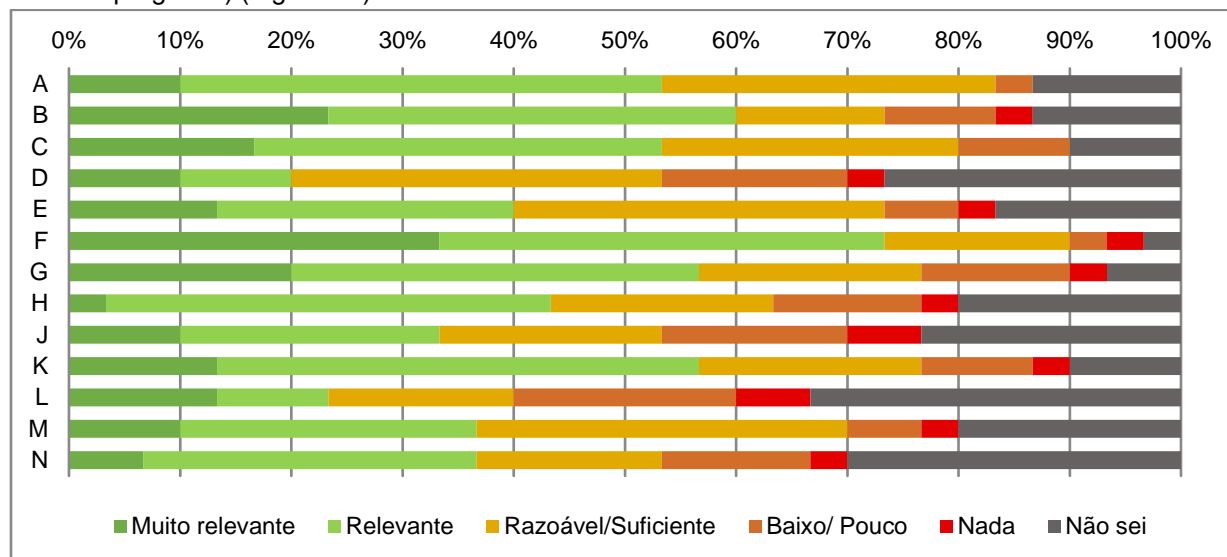


Figura 27. Respostas a “10. Na sua opinião, em que medida se avançou no cumprimento de cada um dos seguintes objetivos incluídos na Estratégia da CETS durante os 5 anos de implementação do Plano de Ação da CETS?” (A. Garantir o funcionamento e a implementação prática da estratégia e do plano de ação; B. Definir uma rede de trilhos pedestres coerente e adequada; C. Promover a diversificação de atividades que permitam o usufruir do meio natural e rural, garantindo a sua conservação; D. Revitalizar a gastronomia tradicional e promover a sua oferta; E. Recuperar e valorizar as tradições; F. Garantir a conservação do património natural e das áreas protegidas G. Divulgar as Terras do Priolo como produto turístico integrado no “Destino Açores”; H. Fomentar a legalização do alojamento particular, aumentando a oferta e a qualidade do mesmo; J. Promover a formação profissional das pessoas ligadas ao turismo e desempregados; K. Sensibilização dos empresários turísticos para questões de sustentabilidade dos seus estabelecimentos; L. Melhorar a comunicação das Terras do Priolo fomentando o transporte público; M. Melhorar a acessibilidade das infraestruturas turísticas e interpretativas; N. Estabelecer um sistema coerente para a medição dos visitantes e da experiência turística) (N=30)

Em relação aos motivos apontados pelos inquiridos para a falta de concretização das ações, destacam-se: a falta de implicação das entidades parceiras; a falta de recursos humanos no Gabinete CETS e a falta de investimento. Outras razões indicadas incluem: a “falta de iniciativa própria associada à indisponibilidade financeira”, a “falta de meios financeiros e condições razoáveis de aplicabilidade” e a “excessiva burocracia e pouca ou lenta aplicação prática” (Figura 28)

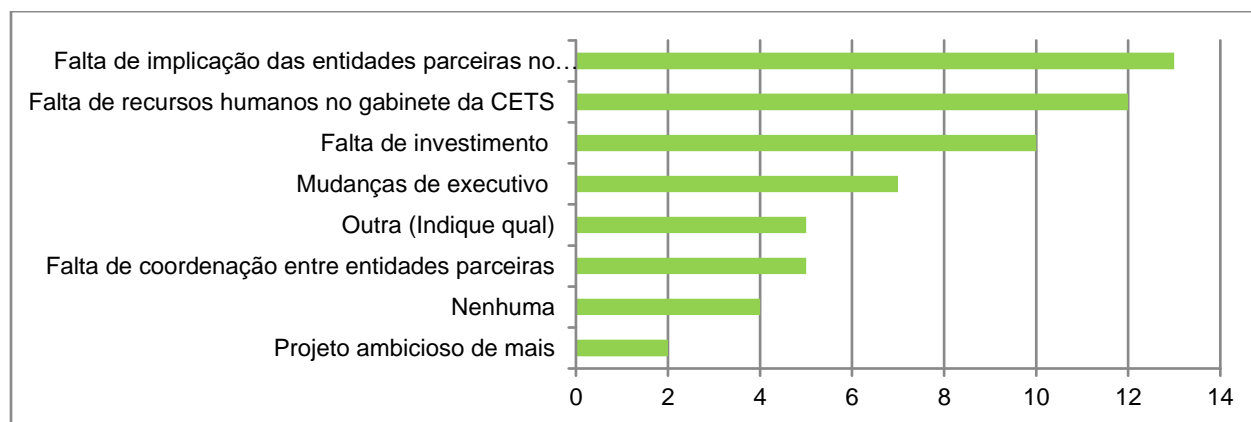


Figura 28. Respostas a “12. Na sua opinião, quais foram as dificuldades encontradas para a concretização das ações do Plano de Ação da CETS?”

5.3.5 Avaliação geral do impacto da Carta Europeia de Turismo Sustentável nas Terras do Priolo.

Relativamente à pergunta sobre o contributo da CETS em relação a diferentes aspetos das Terras do Priolo, os inquiridos consideraram que a CETS teve uma maior influencia: na melhoria do estado de conservação das Áreas Protegidas; na melhoria da sustentabilidade das Terras do Priolo no geral; na melhoria do património cultural e na melhoria da situação do turismo nas Terras do Priolo (Figura 29).

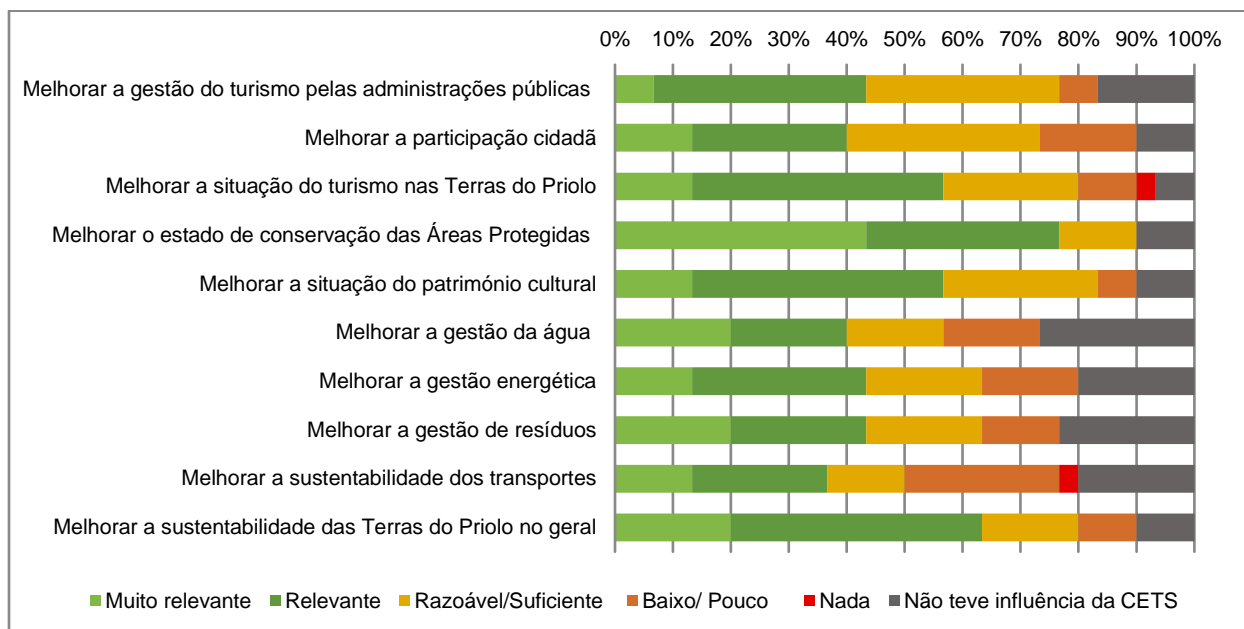


Figura 29. Respostas a “18. Na sua opinião, a CETS tem contribuído para...”

6. AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA

O I Fórum de Renovação da Carta Europeia de Turismo Sustentável nas Terras do Priolo realizou-se a 30 de maio de 2016, no Cine Teatro Vale Formoso, na freguesia de Furnas, concelho da Povoação. O Fórum contou com 24 participantes de 15 entidades diferentes, incluindo instituições parceiras e empresas associadas à Marca Priolo.

O Programa do Fórum incluiu a apresentação do trabalho realizado por cada uma das entidades parceiras no âmbito do Plano de Ação (2012-2016), a realização de dois exercícios participativos de avaliação do Plano de Ação (2012-2016) e a proposta de novos objetivos e ações para o novo Plano de Ação (2017-2022).

A seguir colocamos a transcrição dos contributos recolhidos no Fórum.

26

6.1. Painel de avaliação global da Carta Europeia de Turismo Sustentável

A MANTER

- Recuperação florestal.
- Realização de mais do que um Fórum anual.
- Criação e divulgação de material informativo sobre as Terras do Priolo.
- Fóruns regulares com os parceiros em formatos mais leves para setores.
- Ações de conservação da área natural e de reflorestação.
- Maior dedicação das entidades parceiros no desenvolvimento das ações.
- Mais participação da população e das juntas de freguesia.
- Geoparque Açores.
- OMIC
- CMIF
- Centro Ambiental Priolo.
- Plano de manutenção rede de trilhos pedestres.
- Marca Priolo
- Manutenção da Equipa Técnica Local da CETS.
- Campanha de sensibilização da população.
- Valorização ambiental.
- As ações de sensibilização de proteção ambiental.
- Obter mais parceiros para a Marca Priolo.
- Divulgação dos objetivos.
- Comunicações através de colóquios, atividades de grupos, observação do Priolo no seu habitat natural (muito difícil).
- Continuar a combater as plantas invasoras.
- Continuar com o mesmo grupo de trabalho (São excelentes).

A MELHORAR

- Manutenção de rede de trilhos homologados do território das Terras do Priolo.
- Aumentar parcerias.
- Reuniões periódicas nas freguesias das Terras do Priolo.
- Sinalética do Parque Natural de Ilha de S. Miguel.
- Implementação de jardins com plantas endémicas.
- Criação de itinerários turísticos com atividades de turismo de natureza
- Parceria com a Associação Agrícola.
- A melhorar, mais, sem dúvida as atividades particulares de cada associado como: alojamentos, bares, restaurantes, fazendo atividades nas que é possível promover intercâmbio entre associados e agências de viagens, promotores, agentes e as diferentes atividades turísticas.
- Crescimento das empresas com Marca Priolo
- Combate a infestantes florestais.
- Mais da metade das ações propostas pelos parceiros foram realizadas (Interpretação: realizar mais da metade das ações propostas pelos parceiros).
- Acrescento de informação sobre formas de ação no território que vão ao encontro de um desenvolvimento sustentável
- A comunicação com as empresas parceiras e com as possíveis futuras empresas.
- A participação ativa das empresas parceiras com testemunho da mais-valia de ser parceiro.
- Locais de venda local de artesanato e produtos artesanais genuínos e com certificação.

6.2. Resultados das mesas de trabalho por Princípio da Carta Europeia de Turismo Sustentável

Princípio 1. Coordenação e parceria entre entidades

1.1. Considera que a coordenação no âmbito da CETS tem sido adequada?

Comentários individuais:

- 4 Responderam “SIM”.
- 1 respondeu “provavelmente insuficiente”.

Conclusão do grupo:

- SIM, mas pode melhorar.

1.2. Na sua opinião quais deveriam ser as prioridades em termos de coordenação entre entidades?

Comentários individuais:

- Maior vinculação e regularidade.
- As entidades deveriam trabalhar no sentido de se perceber onde existem lacunas na área de turismo.
- Averiguar a conclusão de tarefas entregues às entidades por forma a saber se tem existido uma organização e consistência na gestão, para tal é necessário que haja uma boa comunicação.

Conclusão do grupo:

- Avaliação da eficácia dos resultados entre entidades; partilha de resultados.

1.3. Na sua opinião, o que se poderia melhorar na coordenação entre entidades da CETS?

Comentários individuais:

- Igual que o anterior.
- Maior vinculação e regularidade.

- Nas ações desenvolvidas em conjunto, haver mais diálogo e acompanhamento.

Conclusão do grupo:

- Mesmo do nº 2 + melhorar e reforçar a comunicação entre entidades.

1.4. Como se poderia melhorar a coordenação entre entidades parceiras da CETS?

Comentários individuais:

- Reunindo mais vezes.
- Maior vinculação e regularidade.
- A meu ver, continuar com este debate de ideias, seria provavelmente uma ótima ideia para se conseguir evoluir no âmbito do turismo.
- Criação de formulários a serem preenchidos por cada entidade de forma semanal, mensal e trimestral.
- Criação de uma equipa designada a supervisionar os trabalhos.

Conclusão do grupo:

- Dispor de formulários para supervisionar o decorrer das ações, com um elemento responsável pela recolha mensal.

1.5. Como se poderia melhorar o envolvimento de empresários turísticos na CETS?

Comentários individuais:

- Passando mais informação, de forma a divulgar melhor as atividades.
- Sem opinião.
- Criação de mais incentivos.
- Talvez fazendo uma comunicação direta indo ao estabelecimento.

Conclusão do grupo:

- Facilitar o intercambio entre empresários, proporcionando encontros para se começar a trabalhar em “rede”, talvez uma vez por ano. Empresários proporcionar um evento nos seus estabelecimentos ou outros encontros a proporcionar a partilha do ramo de cada um.

1.6. Como se poderia melhorar o envolvimento da população local na CETS?

Comentários individuais

- Através de campanhas de sensibilização.
- Contatos e iniciativas locais a ?? destinadas.
- Posteriormente a população apesar de não ser empresários na parte do turismo penso que um debate anual aberto à população seria uma excelente ideia para se melhorar os ideais da CETS.
- Criação de eventos sociais com o apoio das Câmaras e Juntas de Freguesia
- Divulgação junto das escolas.
- Mais informação e antecipada: juntas e instituições

Conclusão do grupo:

- Reativar atividades/vivências do passado que agradem à população – talvez com os “novos” seja mais difícil de atrair. Com apoio de entidades públicas.
- Fazer divulgação mais direta com o público: ir ao encontro das pessoas.

Princípio 3. Proteger e valorizar o património natural e cultural das Terras do Priolo

3.1. Considera que o património natural das Terras do Priolo está adequadamente protegido?

Comentários individuais:

- Parcialmente / sim (1 resposta).

Conclusão do grupo:

- Parcialmente.

3.2. Na sua opinião quais deveriam ser as prioridades em termos de proteção do património natural?

Comentários individuais:

- Monitorização e controlo do acesso.

Conclusão do grupo → Na 3

3.3. Como se poderia melhorar a proteção do património natural das Terras do Priolo?

Comentários individuais:

- Aplicação de coimas.

Conclusão do grupo:

- Monitorização e controlo.
- Sensibilização da população.
- Reforçar a fiscalização.

3.4. Considera que o património cultural das Terras do Priolo está adequadamente protegido?

Comentários individuais: Não.

Conclusão do grupo: Não.

3.5. Na sua opinião quais deveriam ser as prioridades em termos de proteção do património cultural?

Comentários individuais:

- Desenvolvimento de um plano de sensibilização.

Conclusão do grupo:

- Criação de um grupo de trabalho com o objetivo da identificação e preservação do património cultural.

3.6. Como se poderia melhorar a proteção do património cultural das Terras do Priolo?

Comentários individuais:

- Workshops / Seminários / Ações direitas com agentes culturais.

Conclusão do grupo:

- Divulgação / Realização de workshops (vivências).

Princípio 4. Providenciar aos visitantes uma experiência de qualidade durante a sua visita às Terras do Priolo

4.1. Considera que as Terras do Priolo oferecem uma experiência de qualidade a quem nos visita?

Conclusão do grupo: Sim.

4.2. Como se poderia melhorar a experiência dos visitantes nas Terras do Priolo?

Conclusão do grupo:

- Clareza nos horários.
- Alargamento dos horários.
- Colocar formação dos guias na época baixa.
- Melhorar a informação existente.
- Produzir mais informação com maior rigor científico.

Princípio 5. Proporcionar aos visitantes informação sobre as qualidades específicas das Terras do Priolo

5.1. Considera que a informação disponível ao visitante sobre as Terras do Priolo é suficiente e adequada?

Comentários individuais:

- 1 Resposta "Sim".
- 1 Resposta "Não".

Conclusão do grupo:

- Não é o suficiente. O que há a fazer?

5.2. Como se poderia melhorar a informação sobre as Terras do Priolo?

Comentários individuais:

- Não tem qualquer prioridade ou objetivo em falta (com os meios disponíveis). Com outros meios, aumentar a divulgação internacional.

Conclusão do grupo:

- Demarcar as "Terras do Priolo" no mapa da ilha como "zona de turismo sustentável"
- Participação em feiras no estrangeiro: Madrid, Londres, Berlim, Bruxelas.
- Curtas experiências de aves que se realizam no continente português.

Princípio 6. Estimular a oferta de produtos turísticos específicos que permitam a descoberta e a compreensão das Terras do Priolo

6.1. Considera que a oferta de atividades disponíveis nas Terras do Priolo é suficiente e adequada?

Comentários individuais:

- Parcialmente, com potencial de crescimento.

Conclusão do grupo:

- Podia ser melhorada.

6.2. Que atividades existentes no território precisam de ser melhoradas? Em que sentido?

Comentários individuais:

- Sensibilização para a virtude cultural, desportivas, comercial na região.

Conclusão do grupo:

- Não são as atividades que precisam de ser melhoradas, mas sim as infraestruturas de apoio, nomeadamente:
 - Zonas balneares
 - Restauração
 - Alojamento (Estalagem dos Clérigos).

6.3. Que novas atividades seriam interessantes de implementar nas Terras do Priolo?

Comentários individuais:

- Desenvolvimento de diferentes áreas para o turismo inclusivo.

Conclusão do grupo:

- Passeios a cavalo.
- Promoção da Gastronomia local e artesanato local.
- Melhorar as acessibilidades aos trilhos e miradouros para turismo inclusivo.

Princípio 7. Assegurar que o turismo suporta e não reduz a qualidade de vida dos habitantes locais

7.1. Considera que o turismo tem algum impacto na qualidade de vida da população das Terras do Priolo?

Conclusão do grupo:

- Sim.

7.2. Positivo ou negativo?

Conclusão do grupo:

Positivo:

- Criação de riqueza económico.
- Criação mais postos de trabalho.
- Valorização dos recursos endógenos.

Negativo:

- Preços mais elevados para os habitantes locais.
- Descaracterização da oferta turística.

7.3. Que aspeto considera que devem ser controlados para evitar potenciais impactos negativos do turismo na população local?

Conclusão do grupo:

- Construção de empreendimentos turísticos que possam descaracterizar a paisagem.
- Aumentar a fiscalização de toda cadeia de valor do turismo.

7.4. Que aspetos devem se ter em atenção para garantir o impacto positivo do turismo nas Terras do Priolo?

Conclusão do grupo:

- Investir/ incutir valores ambientais na população local para promover o ecoturismo.
- Criação de mais infraestruturas.
- Adaptar a informação a cada tipologia de cliente.

Princípio 8. Aumentar o conhecimento sobre a área protegida e sobre os assuntos da sustentabilidade entre todos os agentes envolvidos no turismo

8.1. Considera que os agentes envolvidos no turismo têm bons conhecimentos sobre as áreas protegidas das Terras do Priolo?

Comentários individuais:

- Mais conhecimento é necessário.

Conclusão do grupo:

- Não, necessário mais conhecimento para todas as entidades, sobretudo aos empresários.

8.2. Considera que os agentes envolvidos no turismo têm bons conhecimentos sobre sustentabilidade?

Comentários individuais:

- Mais conhecimento é necessário.

Conclusão do grupo:

- Não, necessário mais conhecimento para todas as entidades, sobretudo aos empresários.

8.3. Que áreas seriam mais relevantes para incrementar o conhecimento dos agentes envolvidos no turismo?

Comentários individuais:

- Turismo de Natureza.

Conclusão do grupo:

- Natureza e Património.

8.4. Qual seria o melhor modo para aumentar estes conhecimentos?

Comentários individuais:



- Formação dos Agentes.

Conclusão do grupo:

- Formação. Sensibilização através de campanhas informativas.

Princípio 9. Aumentar os benefícios do turismo na economia local

9.1. Considera que o turismo tem algum impacto na economia das Terras do Priolo?

Comentários individuais:

- Tem algum, mas poderá ser muito maior devido ao seu potencial (1 resposta).

Conclusão do grupo:

- Sim.

9.2. Positivo ou negativo?

Comentários individuais:

- Positivo.

Conclusão do grupo:

- Positivo.

9.3. Como se poderia potenciar o impacto positivo do turismo na economia das Terras do Priolo?

Comentários individuais:

- Mais emprego. Manter a população na região. Sensibilização e preservação do fator cultural.

Conclusão do grupo:

- Promoção da oferta melhoria das infraestruturas de apoio.

Princípio 10. Monitorizar os fluxos de visitantes para reduzir os impactos negativos

10.1. Considera que o fluxo de visitantes nas Terras do Priolo é sustentável?

10.2. Como poderia melhorar-se a sustentabilidade da visitação nas Terras do Priolo?

10.3. Em termos de acessibilidade, o que seria necessário melhorar nas Terras do Priolo?

10.4. Considera que existe um bom conhecimento sobre os visitantes nas Terras do Priolo?

10.5. Que aspetos seriam mais interessante saber sobre os visitantes nas Terras do Priolo?

10.6. De que modo poderia saber-se mais sobre os visitantes nas Terras do Priolo?

Conclusão do grupo:

- Aumentar a divulgação/promoção.

- Criação de pacotes turísticos.

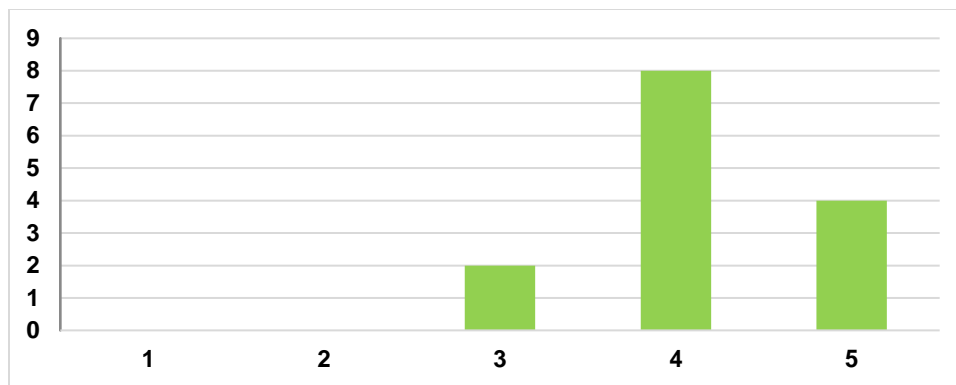
- Investir em *briefings*.

- Estabelecer um limite diário de visitas de acordo com a capacidade de carga de espaços.

6.3. Avaliação do I Fórum de Renovação da Carta Europeia de Turismo Sustentável nas Terras do Priolo

Foi realizado um inquérito aos participantes do Fórum para avaliar a sua satisfação com o mesmo. Foram recolhidos 14 inquéritos de avaliação do Fórum.

5.1 Gostou do Workshop? (Avalie de 1 (pouco) a 5 (muito))



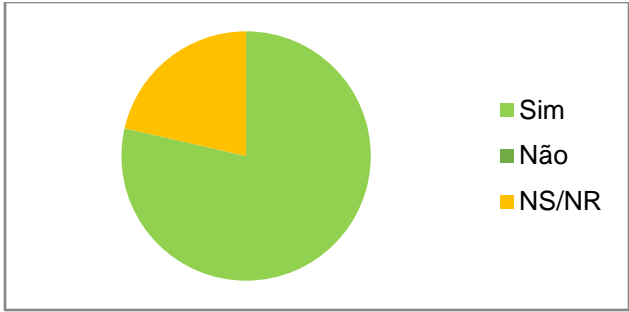
5.2 O que gostou mais?

- Trabalho de grupo.
- Da discussão das melhorias necessárias a implementar nas Terras do Priolo.
- Ver o progresso dos trabalhos realizados e a taxa de sucesso de informação detalhada e técnico.
- Método utilizado (apresentação de PPTX, foi uma excelente para captar a atenção do auditório).
- A partilha de informação da ação realizada.
- Do debate final/ partilha que ocorreu no final em grupo.
- Da fase de debate/ troca de ideias para definição de novos objetivos.
- Presença de várias entidades.
- De conhecer mais o trabalho da SPEA, etc e seu desempenho e resultados.
- Trabalho de grupo.
- Trabalho prático.
- De ambas as partes: exposição e avaliação.
- Debate entre grupos.

5.3 O que gostou menos?

- Demoram no início da sessão, falta de cumprimento de horário.
- Pouca adesão dos aderentes à Marca Priolo.
- Detalhe exaustivo geral, podendo ter sido mais resumido ou reservado o tempo para informar os pontos importantes.
- Muita informação apesar de estar muito resumido, chega ao ponto em que para algumas pessoas perde algum interesse. Talvez recorrer a alguns vídeos, possa captar mais atenção das pessoas, intercalando com os Power Points.
- Nada a apontar.
- Considero que o horário da realização do Workshop não teve atenção a quem trabalha e tem de cumprir horários.
- O não cumprimento do horário previsto.
- Gestão de tempo, pouca informação útil. Quais as consequências para os Priolos? Como é que os apoios foram utilizados?
- Nada a dizer.
- Não ter muito tempo para aprofundar meus e temas discutidos.
- Pouca adesão da população e de empresários da CETS.

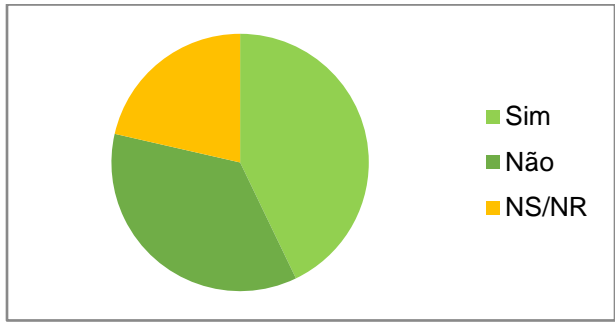
5.4. Considera que as suas ideias foram respeitadas?



5.4.1 Porquê?

- Sim, porque não se manifestaram contra. Mas isto pode não ser uma boa forma de análise.
- Sim, foram participadas.
- Sim, porque algumas foram registadas no trabalho de grupo.
- Sim, porque constam na lista de ideias do grupo.
- Sim, com exceção nos eventos organizados das festas ou viagens do Nordeste pois não entendi qual a ligação com o Priolo.
- Sim, por assertividade.
- Sim. Nada deliberado em contrário.

5.5. Houve alteração na sua forma de ver as problemáticas associadas ao turismo sustentável nas Terras do Priolo?



5.5.1 Explique

SIM

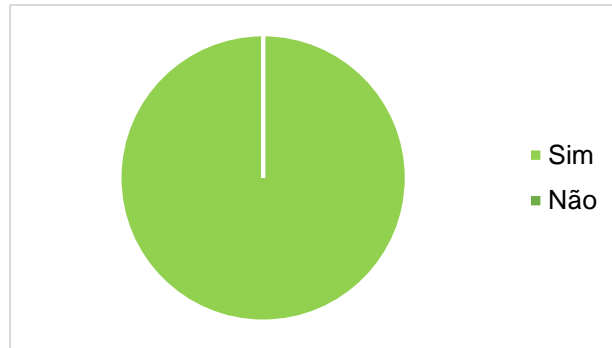
- Sim, maior sensibilização e abertura a outras ideias.
- Sim, pela procura das Terras do Priolo. Ex: Observação do Priolo.
- Sim, perceção dos processos da marca e da sua diversidade.
- Sim, porque ganhei mais conhecimento e consciência de determinado assunto.
- Sim, porque nota-se o esforço crescente em melhorar as condições/ oferta turística nas Terras do Priolo, por parte das varias entidades presentes.
- Sim. Entendi que todo o trabalho realizado não se trata apenas de proteger o Priolo em si. Trata-se de realizar a manutenção e de cuidar da flora, mas também de promover as empresas ligadas

NÃO

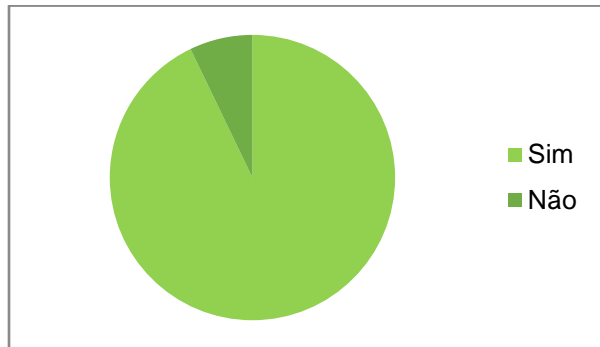
- Não, ainda acho que a oferta tem que ser mais claro, melhor informação sobre como é que ajuda o Priolo e porquê.

- Não, pois possuo algumas ideias que vão ao encontro do que é apresentado na Carta das Terras do Priolo.

5.6. Considera este formato uma boa forma de comunicação entre os diversos agentes interessados?



5.7. Na sua opinião, este debate teve alguma utilidade a nível da temática discutida?



5.7.1. De que forma é que foi ou será útil?

NÃO

- Não evidenciou verdadeiras lacunas e não esclareceu como as operadoras podem melhorar a sua sustentabilidade.

SIM

- Houve um nível de interação que não seria possível caso não possuem reunidos os agentes interessados, bem como a partilha direta das informações.
- Ao informar os empresários e parceiros da CETS sobre as ações desenvolvidas reforça-se a importância de adesão ao projeto. Na discussão e partilha de ideias, reforça-se a aplicação da CETS e o seu bom resultado.
- Conhecemos novos elementos, apesar de não se apresentarem e qual é atividade?
- Ter maior conhecimento do setor de turismo nas Terras do Priolo, principais dificuldades.
- Porque é muito proactiva para estabelecer estratégias.
- Ter consciência e conhecimento das várias temáticas.

- É útil na medida em que para quem lida com o turismo ficou com algumas ferramentas para o planeamento das suas atividades.
- Permitem reorganizar informação relativamente e quais as entidades responsáveis e as suas funções.
- Abertura a outros entendimentos.
- Para que agencias de viagens ou proprietário de casas de turismo conseguem ter mais informações para divulgar aos turistas e a quem não visitam.
- Permite alargar horizontes e aprender com aquelas pessoas que já estão há mais tempo neste ramo.
- Útil na melhoria continua em obtenção de um crescimento sustentável.

5.8 Sugestões para a melhoria deste processo

- Maior esforço para explicar como as entidades ajudaram o projeto e os benefícios de o fazerem.
- Envolver mais os empresários e a população.
- Horário do Workshop e uma maior divulgação a toda a população.
- Conseguir maior participação dos agentes.
- Fazer mais eventos destes.
- Aumentar o tempo de debate/ troca de ideias.
- Este processo esta a ser divulgado e é ótimo que continue.
- Envolver a associação agrícola, fábricas de transporte de leite e operadores da construção civil.

7. CONCLUSÕES

No geral, a avaliação, quer técnica quer participada, da Carta Europeia de Turismo Sustentável nas Terras do Priolo demonstrou que a mesma tem contribuído para melhorar a planificação do turismo, a coordenação entre entidades e para o desenvolvimento de ações que não teriam sido possíveis sem a CETS.

Porém, ainda existem alguns aspetos a melhorar, nomeadamente: na comunicação da CETS, quer para a população local quer para os turistas e visitantes; na coordenação entre entidades e na formação dos agentes ligados ao turismo.

A participação no I Fórum de Renovação da CETS das Terras do Priolo, apesar de ter sido boa, foi inferior à obtida no I Fórum do Processo de Candidatura da CETS, provavelmente, devido à data de realização do mesmo, coincidente já com a época alta, em que os empresários têm mais trabalho e, portanto, mais dificuldades em assistir a este tipo de eventos. Portanto, para garantir mais contributos para a definição da Estratégia e do Plano de Ação para os próximos 5 anos será interessante estabelecer novas vias de participação.